



ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

Vol. V (2004)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

A embaixada enviada pelo rei D. José I ao imperador Qianlong, em 1752, vista pelo procurador das Missões Estrangeiras de Paris em Macau

A. M. Martins do Vale

Como Citar | How to Cite

Vale, A. M. Martins do. 2004. «A embaixada enviada pelo rei D. José I ao imperador Qianlong, em 1752, vista pelo procurador das Missões Estrangeiras de Paris em Macau». *Anais de História de Além-Mar* V: 509-536. <https://doi.org/10.57759/aham2004.37795>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores
Av.ª de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal
<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2004. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2004. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

A EMBAIXADA ENVIADA PELO REI DOM JOSÉ I AO IMPERADOR QIANLONG, EM 1752, VISTA PELO PROCURADOR DAS MISSÕES ESTRANGEIRAS DE PARIS EM MACAU

por

A. M. MARTINS DO VALE *

Diversos são os documentos, manuscritos e impressos, que se conhecem relativos à embaixada enviada a Pequim, em 1752, por D. José I, mas nenhum foi tão divulgado como o «Relatório de Francisco de Assis Pacheco e Sampaio a El-Rei D. José I dando conta dos sucessos da embaixada a que fora mandado à corte de Pequim no ano de 1752»¹. Reflectindo a perspectiva oficial portuguesa, este relatório descreve os principais eventos que ocorreram desde que a nau *Lusitânia* saiu de Lisboa, em 23 de Fevereiro de 1752, até ao seu regresso ao mesmo porto, a 1 de Setembro de 1755².

O relato que agora se publica da autoria do padre Pierre-Antoine-Étienne Lacere³, procurador dos Padres das Missões Estrangeiras de Paris

* Centro de Estudos Africanos e Asiáticos do Instituto de Investigação Científica Tropical.

¹ A este propósito, veja-se Maria Augusta Lima CRUZ, «Formas de expressão cultural», *História dos Portugueses no Extremo Oriente*, vol. 2.º, *Macau e Timor. O declínio do Império*, dir. A. H. de Oliveira MARQUES, Lisboa, Fundação Oriente, 2001, pp. 373-374. Das diversas publicações deste relato, salientamos as duas levadas a efeito por Júlio F. Júdice BIKER, *Memória sobre o estabelecimento de Macau*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1879, e *Colecção de tratados e concertos de pazes, que o Estado da Índia Portuguesa fez até ao fim do século XVIII*, vol. VII, Lisboa, Imprensa Nacional, 1886, pp. 52-106 e a promovida recentemente por Carlos Pinto SANTOS e Orlando NEVES, *De longe à China. Macau na Historiografia e na Literatura Portuguesas*, tomo I, Macau, I. C. M., 1988, pp. 197-242.

² A data do regresso a Lisboa que vem sendo apontada é a de 31 de Agosto de 1756, por ser esta a que consta no final do «Relatório de Francisco Xavier Assis Pacheco e Sampaio a El-Rei D. José I, dando conta dos sucessos da Embaixada a que fora mandado à Corte de Pequim». Deve ter sido por lapso que a referida data foi publicada, dado que o embaixador chegou a Lisboa em 1755, como foi noticiado pela *Gazeta de Lisboa* (n.º 37, de 11 de Setembro de 1755).

³ Pierre-Antoine-Étienne Lacere nasceu cerca de 1711, na diocese de Toulouse. Após uma curta estada no Seminário da Sociedade das Missões Estrangeiras em Paris, partiu para o Oriente, em Outubro de 1737. Passou os primeiros tempos de missão na Índia, seguindo depois para o Sião, onde exerceu a docência no colégio geral de Ayuthia que pertencia à referida Socie-

em Macau, traz-nos uma outra visão, mais particular e menos oficial do que a que recolhemos na documentação portuguesa acerca da presença do embaixador português em Macau e na China, ou seja, entre Agosto de 1752 e Outubro do ano seguinte.

Como residia no enclave português, o missionário francês teve a oportunidade de acompanhar a embaixada e de recolher directamente os dados que incluiu nesta informação, a que acrescentou outros que, a seu pedido, lhe foram remetidos pelos missionários da *Propaganda Fide* que desenvolviam a sua actividade em Pequim. Composta em finais de 1753, a relação foi enviada aos directores do Seminário das Missões Estrangeiras de Paris, no início do ano seguinte, inserida numa extensa informação sobre as missões que os padres do referido Seminário administravam no Extremo-Oriente. O original, com o título «Suite des nouvelles des Missions, 1753», encontra-se no Arquivo das Missões Estrangeiras de Paris (*Procure de Macau*, vol. 296, fls. 418-440).

Não se notam significativas divergências entre os dados que aqui se apresentam e os referidos na documentação portuguesa, mas existem informações que, por não constarem nos relatos portugueses ou por terem sido tratadas de modo diferente, merecem ser realçadas. Entre estas, saliente-se, pelo seu ineditismo, a que se refere ao envolvimento da rainha D. Maria Ana de Áustria⁴ na concretização desta embaixada. Havia alusões acerca das movimentações dos missionários jesuítas na China, nos finais da década de 1740, para que fosse enviada uma embaixada a Pequim, mas desconhecia-se o papel da Rainha-Mãe nesta matéria⁵. Apesar de Martinho de Melo e Castro⁶ ter, em 1773, afirmado que «os Denominados Jezuitas... forão os

dade Missionária. Em 1748 estava em Manila, mas no ano seguinte já se encontrava em Macau, assumindo as funções de procurador das Missões Estrangeiras, após a morte de Jean-Baptiste Maigrot, a 20 de Outubro de 1752. Manteve-se no cargo até receber, em 1754, a notícia de que tinha sido escolhido para vigário apostólico de Sichuan com o título de bispo de Zela. Recusou a dignidade episcopal e, em 1757, regressou a França. Tendo decidido desligar-se da Sociedade das Missões Estrangeiras, incardinou-se na diocese de Rieux (Haute-Garonne), onde desenvolvia a sua actividade em 1767. Cf. A. LAUNAY, *Memorial*, p. 6.

⁴ D. Maria Ana de Áustria (1683-1754) era filha do imperador Leopoldo I de Áustria, tendo casado com o rei D. João V, em 1708. Foi regente do Reino em 1716 e 1750, tendo sido durante esta última regência que se ocupou do envio de uma embaixada a Pequim pedindo um parecer sobre este assunto a Alexandre de Metelo de Sousa Meneses (1687-176?) que, em 1724, tinha chefiado a missão diplomática à China. Muito devota, apoiava não só os missionários germânicos que estavam na China a cujas missões deixou um legado de 4 mil réis, mas também os carmelitas alemães que trabalhavam na Pérsia, tendo patrocinado a fundação de um convento destes missionários em Lisboa. Faleceu em 1754.

⁵ Cf. Joseph KRAHL, *China missions in crisis. Bishop Laimbeckhoven and his times 1738-1787*, Roma, Gregorian University Press, 1964, pp. 79-90.

⁶ Martinho de Melo e Castro nasceu em Lisboa em 1716. Destinado à carreira eclesiástica viria a interessar-se pela política e pela diplomacia. Foi embaixador de Portugal em Londres e representou a Coroa Portuguesa na Conferência de Paz de 1763 entre Portugal, Espanha, França e Inglaterra. Em 1770 entrou no governo do Marquês de Pombal, ocupando o cargo de secre-

Principaes Instrumentos que promoverão esta Embaxada»⁷, a produção historiográfica continuou a relacionar esta missão diplomática com as diligências efectuadas pelo bispo de Macau, D. Frei Hilário de Santa Rosa⁸, na corte de Lisboa, a partir de Agosto de 1750⁹.

Tinha-se notado já a contradição existente entre a posição do Conselho Ultramarino, que, em finais de 1750, se tinha manifestado contra o envio de um embaixador a Pequim, e a nomeação de Francisco Xavier Assis Pacheco e Sampaio¹⁰ para esta mesma missão, em Janeiro de 1752, mas continuava a faltar a explicação para esta discrepância¹¹.

A explícita referência do padre Lacere ao papel dos jesuítas e da Rainha-Mãe na preparação da embaixada, corroborada por dois documentos da

tário de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos. Após a queda de Pombal, manteve-se no Governo continuando a desempenhar as mesmas funções até ao seu falecimento em 1795. Cf. *Grande enciclopédia portuguesa e brasileira*, entrada «Melo e Castro (Martinho de)».

⁷ Citado por A. M. Martins do VALE, «Macau e a China no pensamento de Martinho de Melo e Castro», in *Anais de História de Além-Mar*, n.º 1, Lisboa, Centro de História de Além-Mar da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, 2000, p. 430.

⁸ D. Frei Hilário de Santa Rosa nasceu em Lisboa, na freguesia de Nossa Senhora dos Mártires, a 1 de Março de 1693. Ingressou nos franciscanos da província da Arrábida, tendo professado a 19 de Outubro de 1712. Professor de Teologia Moral em Leiria e em Mafra, foi nomeado para o bispado de Macau a 11 de Fevereiro de 1739. Confirmado a 19 de Dezembro de 1740, foi sagrado, em Lisboa, a 5 de Março de 1741. No ano seguinte partiu para Macau, onde chegou a 5 de Novembro de 1742. Fez obras de reparação na Sé Catedral e restabeleceu o cabido extinto pelo seu antecessor. Apresentou a renúncia do cargo em 1747. Em Janeiro de 1750, D. Frei Hilário deslocou-se a Lisboa para apresentar na corte os problemas de Macau. Mal sucedido nas suas diligências, preparava-se, em 1752, para regressar a Macau com o embaixador Pacheco e Sampaio, mas recebeu ordens para permanecer em Portugal. Substituído nesse mesmo ano de 1752, recolheu-se ao convento de Mafra, onde faleceu, a 30 de Março de 1764. Cf. Padre Manuel TEIXEIRA, *Macau e a sua diocese*, vol. II, pp. 206-234.

⁹ Veja-se, entre outros, Anders LJUNGSTEDT, *An historical sketch of the Portuguese settlements in China*, Hong Kong, Viking Hong Kong Publications, 1992, p. 82; Júlio F. Júdice BIKER, *Memória sobre o estabelecimento de Macau*, p. 13; C. A. Montalto de JESUS, *Macau Histórico*, Macau, Livros do Oriente, 1990, p. 14; Joseph KRAHL, *China missions in crisis*, p. 92; e A. M. Martins do VALE, *Os Portugueses em Macau (1750-1800)*, Macau, IPOR, 1996, pp. 98-104.

¹⁰ Francisco Xavier de Assis Pacheco e Sampaio era natural de Benavente e bacharel em Direito. Foi Juiz de Fora em Moura, passando, em 1743, para Beja onde exerceu o cargo de ouvidor. Em 1749, foi nomeado corregedor das vilas de Faro, Beringel e Odemira, cujo cargo acumulava com o de Provedor das obras, órfãos, capelas, hospitais, confrarias e albergarias e Contador das terças e resíduos da comarca de Beja (Instituto Nacional dos Arquivos/Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Registo Geral das Mercês*, D. João V, lv. 34, fl. 331). Escolhido para chefiar a embaixada de Portugal à China, em 1752, foi nessa mesma altura nomeado para o Conselho Ultramarino, cujo cargo passaria a exercer ao regressar de Pequim (INA/ANTT, *Registo Geral das Mercês*, D. José I, lv. 3, fls. 501-501v). A embaixada saiu de Lisboa, a 23 de Fevereiro de 1752, na nau *Lusitânia* em que viajou até Macau. Pacheco e Sampaio saiu de Macau para Cantão em Dezembro de 1752. Daqui viajou até Pequim, tendo regressado a Macau em Outubro de 1753. Iniciou a viagem de regresso a Portugal, em Janeiro de 1754 e chegou a Lisboa a 1 de Setembro de 1755. Desconhecemos o que lhe aconteceu após o regresso de Pequim.

¹¹ A. M. Martins do VALE, *Os Portugueses em Macau*, pp. 98-99.

autoria de Alexandre Metelo de Sousa Meneses¹², existentes no Arquivo Distrital de Évora¹³, vieram preencher a lacuna e provar que a declaração de Martinho de Melo e Castro correspondia à realidade dos factos. Ao invés do que se tem escrito, quando o prelado macaense desembarcou em Lisboa, a 28 de Julho de 1750, a questão do envio de uma embaixada ao imperador da China já estava a ser ponderada desde Abril desse mesmo ano¹⁴.

Inédita ainda, e sem confirmação na documentação portuguesa disponível, a informação de que a primeira personalidade a ser convidada para chefiar a embaixada havia sido Cosme Damião Pereira Pinto¹⁵. Não é de estranhar esta escolha, dado que Cosme Damião Pereira Pinto já tinha desempenhado duas vezes o cargo de governador de Macau (1735-1738 e 1743-1747). Acresce ainda que, no exercício destas funções, tinha mantido um bom relacionamento com os representantes dos missionários estrangeiros que residiam no enclave português. A passagem por Macau tinha-lhe permitido adquirir um profundo conhecimento das questões que se colocavam tanto aos macaenses como aos missionários europeus que continuavam a entrar clandestinamente no Império do Meio¹⁶.

¹² Alexandre Metelo de Sousa Meneses nasceu em Marialva em 1687. Concluídos os estudos preparatórios, ingressou na Universidade de Coimbra, onde em 1712 lhe foi passada carta de bacharel em Direito Canónico e Civil. Ganhou experiência diplomática como secretário da embaixada de Pedro de Vasconcelos, em Madrid. Em 1725 saiu de Lisboa à frente de uma embaixada enviada por D. João V a Pequim. Regressou em 1727, tendo passado a fazer parte do Conselho Ultramarino, onde se pronunciava sobre as questões da China. Ainda vivia em 1761. Dados recolhidos, entre outros, em João de Deus RAMOS, «A embaixada de Alexandre Metelo de Sousa e Meneses: negociações com a China no século XVII», *Política Internacional*, 1 (2), Junho de 1990, pp. 169-183.

¹³ Os documentos da autoria de Alexandre Metelo de Sousa Meneses são um parecer, pedido pela rainha D. Maria Ana de Áustria, de 27 de Abril de 1750, e uma carta ao padre José Moreira, de 20 de Novembro de 1750 (Arquivo Distrital de Évora, cód. cxvi/2-6, fls. 406-417 e 446-449). A este propósito, veja-se A. M. Martins do VALE, *Entre a Cruz e o Dragão. O Padroado Português na China no século XVIII*, Lisboa, Fundação Oriente, 2002, pp. 362-363.

¹⁴ Cf. A. M. Martins do VALE, *Entre a Cruz e o Dragão*, pp. 360-363.

¹⁵ Cosme Damião Pereira Pinto era natural de Lisboa de onde partiu para a Índia em 1733. Passados dois anos, foi nomeado para o Governo de Macau. A conturbada situação que se tinha vivido na cidade, entre 1726 e 1734, não tornava apetecível o exercício do cargo, mas o novo governador soube conciliar os ânimos e desempenhar as suas funções de modo a merecer o aplauso da maioria dos portugueses de Macau. Terminado o mandato em 1738, regressou a Goa no início de 1739, onde, ao que tudo indica, se dedicou à administração dos bens familiares que aí possuía. Em 1743, voltou a Macau para exercer um segundo governo, mas o relacionamento entre as autoridades chinesas e portuguesas era agora mais difícil que em 1738. Apesar da tensão criada em torno da tentativa de introduzir um mandarim chinês na cidade e do encerramento da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, o governador conseguiu evitar o agravamento dos conflitos. Entregue o governo em Agosto de 1747, Pereira Pinto regressou a Goa no início do ano seguinte e daqui seguiu para Lisboa, onde morreu em 1751. Cf. *Os governadores e capitães-gerais de Macau*, dir. de António Vasconcelos de SALDANHA e Jorge Manuel Santos ALVES (no prelo).

¹⁶ Em Macau, residiam o procurador da *Propaganda Fide*, o das Missões Estrangeiras de Paris, o dos dominicanos e o dos franciscanos espanhóis das Filipinas.

O inesperado falecimento do ex-governador de Macau ditou a nomeação de Francisco Xavier Assis Pacheco e Sampaio, cuja escolha foi unanimemente aplaudida na China, incluindo o autor da presente relação que não lhe regateia elogios. Admitimos que possa haver algum excesso neste relato, nomeadamente no tocante ao voto de castidade perpétua feito pelo embaixador português, ao seu desprendimento dos bens materiais e mesmo à intencionalidade da escolha do dia 15 de Agosto para entrar em Macau, fazendo coincidir este acto oficial com a festa da Assunção de Nossa Senhora.

Na realidade, o padre Lacere não foi o único a notar este último facto, já que o irmão Giuseppe Castiglione, em carta remetida de Pequim ao embaixador, assinalava também esta feliz coincidência¹⁷. Apesar destas alusões, poderá não ter sido por espírito de piedade que Francisco Pacheco e Sampaio adiou o seu desembarque até ao dia 15 de Agosto, já que a sua permanência na nau *Lusitânia*, durante quatro dias, ficou a dever-se, segundo um relato português, ao facto de ter exigido do Senado umas casas mais condignas do que aquelas que lhe tinham sido destinadas¹⁸. De qualquer forma, a escassez de informação sobre a pessoa e a vida do embaixador não nos permite confirmar nem rebater as asserções do missionário francês.

A deslocação do padre August Hallerstein¹⁹ e a de um dignitário tártaro a Macau para, por ordem do imperador Qianlong, acompanharem o embaixador português até à corte de Pequim, foram sobejamente referidas, mas neste relato o autor fornece-nos interessantes pormenores relativos ao cumprimento desta missão por parte do padre jesuíta. Destes, salientam-se o do recrutamento da quase totalidade do seu séquito em Cantão e Xiangshan, ao contrário do que havia sucedido com o mandarim tártaro que trouxera os seus acompanhantes de Pequim, e a descrição do cerimonial a que obedeceu a sua entrada em Macau, nomeadamente a pormenorizada explicitação do

¹⁷ Giuseppe Castiglione nasceu a 19 de Julho de 1688, em Milão, e entrou na Companhia de Jesus, em Génova, a 16 de Janeiro de 1707. Não era sacerdote, pertencendo, por isso, à categoria dos irmãos coadjutores. Para as missões, embarcou a 12 de Abril de 1714, depois de ter permanecido em Portugal durante cinco anos. Chegou a Macau a 10 de Julho de 1715, e no final desse mesmo ano já estava em Pequim, onde entrou como pintor ao serviço da corte. Foi distinguido pelo imperador Qianlong com graus do mandarinato. Morreu em Pequim, a 16 de Julho de 1766. Cf. Joseph DEHERGNE, S. J., *Répertoire des Jésuites de Chine de 1552 à 1800*, Roma, Bibliotheca Institutum Historicum Societatis Iesus, 1973, pp. 48-49. A carta foi transcrita por A. M. Martins do VALE, *Entre a Cruz e o Dragão*, p. 414, nota 223.

¹⁸ Cf. A. M. Martins do VALE, *Entre a Cruz e o Dragão*, p. 413, nota 270.

¹⁹ August Hallerstein nasceu na Lubiana no seio de uma família nobre, a 27 de Agosto de 1703. Ingressou na Companhia de Jesus, em Viena, a 27 de Outubro de 1721. Partiu para a China, a 25 de Abril de 1736, mas só chegou a Macau a 4 de Setembro de 1738, por ter ficado em Malaca, durante um ano, a assistir os católicos holandeses. A 1 de Março de 1739, estava em Pequim como astrónomo e matemático. Em 1746, foi nomeado presidente do Tribunal da Matemática. Visitador em 1751 e 1762, foi ele que acompanhou o embaixador Francisco Assis Pacheco Sampaio enquanto este permaneceu na China (Dezembro de 1752 a Outubro de 1753). Por este serviço prestado ao imperador, foi elevado à categoria de mandarim de 3.º grau. Morreu em Pequim, a 29 de Outubro de 1774. Cf. Joseph DEHERGNE, *Répertoire*, p. 122.

cortejo que se formou para o acompanhar desde o cais de desembarque até ao colégio de S. Paulo.

Igualmente interessante é a especificação dos séquitos que se formaram para acompanhar o embaixador Francisco Pacheco e Sampaio nas visitas protocolares que fez ao padre jesuíta e ao mandarim tártaro.

Estranhamente, o sacerdote francês não fez qualquer alusão à entrada do mandarim tártaro em Macau, limitando-se a informar que este, por receio da viagem marítima, tinha optado pela via terrestre a partir de Cantão e que, por esse motivo, entrara na cidade um dia depois do padre jesuíta que viajara de barco.

A visita do padre Hallerstein às comunidades religiosas obedeceu, certamente, às regras de cortesia em vigor, mas terão tido também o objectivo de desfazer as dúvidas daqueles que desejavam que o embaixador interviesse junto do imperador da China, a favor das missões. Nas suas visitas, o jesuíta esclareceu que esta era uma embaixada de mera cortesia, tal como havia sido decidido em Lisboa e desejavam os jesuítas ²⁰.

De referir ainda, a este propósito, a visita protocolar do Senado ao sacerdote jesuíta, aproveitando para o informar sobre a difícil situação económica da cidade e solicitar a sua intervenção junto do imperador da China a favor dos macaenses. A conjuntura comercial era, efectivamente, grave e o próprio embaixador Pacheco e Sampaio levava ordens de Lisboa para auscultar os moradores de Macau sobre esta matéria ²¹.

As conversações com os mandarins para conseguir que o embaixador português entrasse na China, sem o título de embaixador tributário, foram elogiadas por todos os observadores, incluindo o padre Lacere. Os encómios terão sido merecidos, mas importa notar que, nos registos chineses, o enviado do rei de Portugal continuou a ser tratado como embaixador tributário ²². De frisar ainda que Pacheco e Sampaio já ia prevenido não só para estas negociações mas também para o procedimento que devia adoptar nestas circunstâncias ²³.

A descrição feita pelo padre Lacere das dissonâncias registadas entre Francisco Pacheco e Sampaio acerca da precedência dos assentos no banquete que, em nome do imperador da China, lhe foi oferecido pelos mandarins em Cantão, nada acrescenta à esmiuçada narração do relatório do embaixador. Em contrapartida, a abundância de pormenores fornecida

²⁰ Sobre a designação de embaixadas de cortesia, veja-se Jorge Manuel dos Santos ALVES, «Natureza do primeiro ciclo da diplomacia luso-chinesa (séculos XVI-XVIII)», in *Estudos de História do relacionamento luso-chinês, séculos XVI-XIX* (coord.) António Vasconcelos de SALDANHA e Jorge Manuel dos Santos ALVES, Macau, IPOR, 1996, pp. 179-218.

²¹ A propósito da difícil situação económica de Macau e das diligências efectuadas pelo embaixador Pacheco e Sampaio, veja-se A. M. Martins do VALE, *Os Portugueses em Macau*, pp. 180-190.

²² Cf. A. M. Martins do VALE, *Entre a Cruz e o Dragão*, p. 414, nota 275.

²³ Cf. A. M. Martins do VALE, *Entre a Cruz e o Dragão*, p. 362.

acerca da recepção dispensada ao embaixador pelos representantes das companhias comerciais europeias em Cantão, sobretudo no regresso da embaixada de Pequim, contrasta com as poucas linhas que lhe foram dedicadas no relatório de Pacheco e Sampaio ²⁴.

Ainda neste capítulo, destaca-se a preocupação do procurador francês em distinguir o procedimento dos comerciantes franceses para com o embaixador português, contrapondo-o à insólita atitude dos holandeses que, sem dominarem a língua portuguesa, foram ao encontro do embaixador sem se fazerem acompanhar por um tradutor. Nestas circunstâncias, o desentendimento era inevitável, dado que nem o embaixador português falava o holandês nem os neerlandeses o português. Subtilmente, o sacerdote francês fazia notar que tal constrangimento jamais existiria com os franceses, que tiveram o cuidado de saudar o embaixador em língua portuguesa e, além disso, tanto este como o seu secretário dominavam o francês.

Discrepante ainda a descrição das cerimónias realizadas em Macau quando a embaixada regressou da capital chinesa. O autor do relatório de Pacheco e Sampaio limitou-se a referir a sua realização sem pormenorizar o seu conteúdo, enquanto que o padre Lacere descreveu minuciosamente a recepção que foi dispensada ao embaixador bem como a decoração das ruas e o cortejo que o acompanhou desde o cais de desembarque até à residência que lhe havia sido destinada. A mesma diferença se detecta na informação sobre a cerimónia de acção de graças realizada na catedral no dia 14 de Outubro. Enquanto que no relatório português apenas se refere a sua realização, o missionário francês fornece pormenores sobre a recepção feita ao embaixador à porta da igreja e as celebrações, apresentando, inclusivamente, as principais ideias do sermão proferido pelo padre Luís de Sequeira, superior do colégio de São José.

De assinalar, finalmente, as declarações do procurador das Missões Estrangeiras de Paris sobre o estado de espírito do embaixador que se sentia constrangido com as distinções que lhe atribuíam, considerando que eram excessivas em relação aos resultados que conseguira obter com a sua missão em Pequim. Estas cogitações do padre Lacere não estariam destituídas de fundamento, já que no relatório da embaixada o próprio Francisco Assis Pacheco e Sampaio confessava o seu incómodo perante os aplausos de que estava ser alvo, deixando implícito que os resultados obtidos em Pequim não justificavam tantos louvores ²⁵.

Estamos, pois, perante um relato de grande interesse para o conhecimento desta embaixada e consequentemente para o estudo das relações de Portugal com a China. A sua importância não decorre apenas do ineditismo dos factos que descreve, mas sobretudo da perspectiva muito particular com

²⁴ Cf. «Relatório de Francisco de Assis Pacheco e Sampaio», in *De longe à China*, vol. I, p. 236.

²⁵ Cf. «Relatório de Francisco de Assis Pacheco e Sampaio» in *De longe à China*, vol. I, p. 239.

que o autor analisou os eventos, rodeando-os de abundantes e interessantes pormenores.

Dados cronológicos

Ano	Dia	Mês	Evento
1752	23	Fevereiro	Saída de Lisboa
	11	Agosto	Chegada à rada de Macau
	15	Agosto	Desembarque da embaixada
	20	Dezembro	Partida de Macau para Cantão
	25	Dezembro	Chegada a Cantão
	29	Dezembro	Saída de Cantão para Pequim
1753	01	Maio	Chegada a Pequim
	04	Maio	Primeira audiência com o imperador Qianlong
	11	Maio	Entrega do presente enviado pelo rei de Portugal
	27	Maio	Última audiência com o imperador
	08	Junho	Saída de Pequim
	28	Setembro	Chegada a Cantão
	30	Setembro	Saída de Cantão para Macau
	06	Outubro	Chegada a Macau
1754	4	Janeiro	Saída de Macau para Lisboa
		Maio	Aportamento em Moçambique, devido ao mau tempo
	23	Novembro	Saída de Moçambique para o Rio de Janeiro
1755	22	Fevereiro	Chegada a Rio de Janeiro
	1	Setembro	Chegada a Lisboa

DOCUMENTO

«Suite des nouvelles des missions, 1753'» (Archives des Missions Etrangères de Paris, *Procure de Macao*, vol. 296, fls. 418-440).

«[...]

Les missionnaires qui dans le cours de cette année étoient arrivés a Macao, et ceux qui depuis longtems y attendoient avec trop d'empressement peut etre ne cessoient d'implorer la misericordie de Dieu et de le prier de leur ouvrir enfin la porte de ces Missions fermées depuis si longtems, avoient confiance que l'ambassade du Roy de Portugal vers l'Empereur de la Chine seroit peut etre un des moyens que Dieu reservoit pour ces tems d'afflictions²⁶. On scait que c'est icy un projet qu'on en meditoit depuis plusieurs années et qu'il en fut questionné dans les fameuses assemblées qui se tenoient a Nanking et a Macao en 1746 et 1749²⁷. Ceux qui desiroient l'ambassade se procurerent beaucoup de la pieté et du zele du Roy de Portugal et des depenses considerables que cette cour avait fait autrefois pour envoyer deux autres ambassades en Chine etoit pour eux un grand certain que le Roy très fidele se preteroit de grand coeur a une entreprise qu'on ne manqua pas sans doute de lui représenter comme capable d'adoucir le coeur de l'Empereur et d'étendre le Royaume de Jesus Christ en procurant la paix a l'Eglise de Chine. Le Roy Dom Joan V²⁸ d'heureuse memoire venait de mourir et son fils D. Joseph I²⁹ heritier de son throne et de

²⁶ A missão tinha sido proibida em 1723, mas só em 1732 o imperador Yongzheng (r. 1723-1736) expulsou os missionários que trabalhavam na China, excepto os que residiam em Pequim, que o imperador considerava como funcionários da corte e não como missionários. A partir dessa data, todos os eclesiásticos que entraram na China para se dedicarem à evangelização fizeram-no clandestinamente. Apesar das restrições, os missionários puderam desenvolver a sua actividade sem grandes sobressaltos, mas em 1746 a repressão ao cristianismo foi retomada com grande intensidade, provocando a condenação à morte dos dominicanos (o bispo Pedro Sanz e os padres Joaquim Royo, Francisco Serrano, Juan Alcober e Francisco Diaz) em Fujian e dos jesuítas (padres António José Henriques e Tristano Francesco de Attimis) em Jiangnan. Foi nesta difícil conjuntura que os missionários discutiram a hipótese de solicitar o envio de uma embaixada europeia a Pequim. Sobre estas questões, veja-se A. M. Martins do VALE, *Entre a Cruz e o Dragão*, pp. 333-354, e Joseph KRAHL, S.J., *China Missions in Crisis*, pp. 8-26 e 49-61. Sobre a prisão e condenação à morte dos missionários dominicanos, veja-se José María GONZÁLEZ, *Misiones Dominicanas en China, 1700-1750*, 2 volumes, Madrid, Consejo de Investigaciones Científicas, 1952.

²⁷ As assembleias aqui referidas realizaram-se em Pequim, e não em Nanquim como afirma o autor, a 27 de Outubro de 1748 e em Macau, a 7 de Janeiro de 1749. Nestas conferências participaram não só os jesuítas do Padroado e os da missão francesa, mas também alguns missionários da *Propaganda Fide* e ainda os bispos de Pequim, D. Policarpo de Sousa (1697-1757) e o de Macau, D. Frei Hilário de Santa Rosa (1693-1762). Uma das questões, efectivamente debatida nestas reuniões, foi a da oportunidade de se solicitar a uma nação europeia que enviasse uma embaixada ao imperador da China para tentar apaziguar a repressão que estava a ser feita à religião cristã. Vide «Copie de la consultation faite a Pékin, et a Macao sur l'affaire de la persécution actuelle» in Archives des Missions Étrangères de Paris, *Procure de Macao*, vol. 295, fls. 594-602, e Joseph KRAHL, *China Missions in Crisis*, pp. 83-90.

²⁸ D. João V (1689-1750) foi aclamado rei a 1 de Janeiro de 1707 e governou até à sua morte, em 30 de Julho de 1750.

²⁹ D. José I (1714-1777) sucedeu a seu pai, o rei D. João V, em 1750, tendo governado até ao seu falecimento, em 24 de Fevereiro de 1777.

ses vertues ne scut pouvoir commencer plus glorieusement son Regne que par une si louable entreprise et pour ne rien faire qu'avec prudence il fit proposer cette affaire dans son conseil on y pesa murement les raisons de part et d'autre et la pluralité des voix estoit qu'on ne retireroit aucun bien solide d'une telle ambassade, qu'elle occasioneroit des depenses immenses et qu'elle seroit peut etre l'epoque de quelque avance qui offenseroit la Cour. C'est enfin, remarquoit on, a quoy ne doit pas s'attendre quand on a affaire a des princes infatués de leur puissance, enflés d'orgueil, ennemis de la Religion, et qui n'en connoissent d'autre que leurs passions et leurs caprices, en un mot, infidelles et superstitieux. La Reyne Mère³⁰ dont la pieté est si connue et qui dans tant d'occasions a montré son affection pour ces missions orientales, jusqu'a la que tous les ans elle honore plusieurs Missionnaires de ses lettres et de ses presents. La Reine Mère, dis je, ramena les esprits et comme elle avoit été prevenue en faveur de l'ambassade, elle parla puissamment et c'est a sa persuasion que le Roy son fils qui ne lui scauroit rien refuser, consentit enfin qu'il enverroit un Ambassadeur voulant, dit il, montrer a toute l'Europe qu'il tenoit a gloire de sacrifier ses thresors et de s'exposer meme a quelques injures dans une occasion ou il s'agissait de procurer la gloire de Dieu³¹. Ce point une fois déterminé il ne restoit plus qu'a prendre les arrangements. On ecrivit en France pour y faire travailler aux riches presents qu'on vouloit envoyer. Et on jetta les yeux sur un Seigneur nommé Cosme Damien Pereyra Pinto pour l'honorer de la qualité d'ambassadeur, il avait déjà été dans ce pays, avoit gouverné Macao pendant deux triennes. Il'y avoit tenu une conduite irreprochable et l'experience qu'il y avoit acquis des affaires de Chine faisoit croire qu'il seroit plus propre que bien d'autres a cette negociation. Il faisoit deja ses preparatifs dont un des principaux fut une retraite de plusieurs jours, marque certaine de la droiture de ses dispositions. Dieu content des sentiments de son coeur, et deux attaques d'apoplexie qu'il lui envoya³² coup sur coup et dont la dernière fut mortelle, obligea sa Majesté fidelissime de faire choix de quelqu'autre, il tomba sur Dom Francois Xavier et d'Assise Pacheco de Sampayo, chevalier de l'Ordre de Christ et qui dans l'administration de quelque office de judicature avoit donné des preuves d'une grande droiture et d'une grande integrité. Il n'etoit age que d'environ 30 ans, mais montrait dans un age peu avance une prudence et une maturité peu ordinaire. On lui donna pour adjoint et pour Secrétaire de l'ambassade D. Joseph Ignacio Brito Bocarro de Castanheda. On choisit les personnes de leur suite, huit pages, 20 grenadiers et une douzaine de beaux cafres, on équipa une fregate qui partit de Lisbonne en fevrier 1752. Le vaisseau françois de la Compagnie des Indes, nommé Marechal de Saxe, parut devant Macao le 6 de Aoust. Mr Iazu qui en étoit le 1.^{er} Sobrecargue étant venu a terre nous annonça l'arrivée prochaine de la fregate dont il avoit fait rencontre dans le detroit de la Sonde, et ranima par ca les esperances de plusieurs³³.

Ce fut le vendredi 11.^e jour de Aoust que la fregate qu'on attendoit avec empressement parut devant la ville, a l'instant elle fut saluée par l'artillerie des forteresses

³⁰ A Rainha-Mãe era D. Maria Ana de Áustria (1683-1754).

³¹ Acerca do debate feito, em Lisboa, sobre o envio de um embaixador do rei de Portugal a Pequim, veja-se A. M. Martins do VALE, *Entre a Cruz e o Dragão*, pp. 359-364.

³² Conforme o original.

³³ Na relação remetida a D. José I, o embaixador Francisco de Assis Xavier Pacheco e Sampaio afirmava que a notícia da embaixada tinha chegado a Macau através «dos avisos particulares que se adiantaram em os navios de Londres»; cf. «Relatório de Francisco de Assis Pacheco e Sampaio», *De longe à China*, p. 197.

et le son des cloches de toutes les Eglises remplit les coeurs d'allegresse. Le Gouverneur, le Senat, les Communautés regulieres ³⁴ s'empreserent a l'envy a complimenter l'ambassadeur et pendant les cinq jours que son excellence attendit dans le vaisseau avant de faire son entrée la plus grande partie des personnes notables de la ville alloient lui faire la reverence ³⁵. Nous y allames aussi lorsque la fregate etoit encore a une lieue du port. M.^r l'Ambassadeur nous reçut avec beaucoup de politesse, et la conversation roula sur la mort precieuse devant Dieu de D. Jean V et sur les belles qualités de D. Joseph. M.^r l'Ambassadeur nous parut dès cette premiere entrevue extremement affable. Tout previent en sa faveur: sa conversation, sa modestie, son maintien. Il est petit, mais bien proportionné, plein d'esprit, plein de prudence, plein de douceur. Le jour de l'assomption de la tres Sainte Vierge fut celui qu'il avoit choisit pour son entrée a Macao ³⁶. On avoit construit en bois un avancement et plusieurs marches pour faciliter le débarquement et de la jusqu'a la maison qu'on lui avoit destiné il n'y avoit qu'un petit trajet qu'il fit a pied au milieu de soldats de la garnison qui etoit en haye pendant que les fortresses et les vaisseaux qui etoient dans le port faisoient leurs decharges. Le Senat et le ancien et le nouveau gouverneur, je veux dire celui qui venoit de finir son trienne, et celui qui avoit tout recemment pris possession du gouvernement ³⁷ allerent recevoir son excellence au bord de l'eau, et tout ce

³⁴ As comunidades de regulares existentes em Macau eram os jesuítas, franciscanos, agostinhos e dominicanos.

³⁵ Segundo o Relatório de Pacheco e Sampaio, o desembarque teve de ser adiado para o dia 15 devido às condições atmosféricas (cf. Carlos Pinto SANTOS e Orlando NEVES em *De longe China*, p. 197), mas, segundo o relatório de um jesuíta de Macau, o embaixador não pôde desembarcar mais cedo por ter sido necessário arranjar-lhe umas casas mais espaçosas do que aquelas que o Senado lhe havia previamente preparado. Vide A. M. Martins do VALE, *Entre a Cruz e o Dragão*, p. 241, nota 407.

³⁶ A propósito da escolha do dia 15 de Agosto para o embaixador entrar em Macau, veja-se na introdução, a nota 17.

³⁷ Refere-se ao governador D. João Manuel de Melo e ao seu sucessor, D. Rodrigo de Castro.

D. João Manuel de Melo era natural da vila de Melo de que seu pai, Estêvão Soares de Melo, era donatário. Partiu para a Índia em 1736, a fim de seguir a carreira militar. Tinha atingido o posto de capitão-tenente-de-mar-e-guerra da Coroa quando, em 1749, foi escolhido para o governo de Macau para substituir António José Teles de Menezes que governou de 1747 a 1749. Tomou posse do cargo a 2 de Agosto de 1749 e, apesar do aparente apaziguamento, passado pouco tempo, os mandarins apresentaram um código de catorze normas que desejavam ver inscrito em duas placas de pedra e afixado em local público. A questão foi ultrapassada, mas as pedras ficaram expostas, em Wangxia (Mong-hà), a versão chinesa e, no Senado, a versão portuguesa. Regressou a Goa no início de 1753, mas, no ano seguinte, foi colocado como capitão na fortaleza de Diu. Em 1757, foi nomeado para o governo de Moçambique e Rios de Sena, de que tomou posse a 15 de Março de 1758. Iniciado o mandato, este foi abruptamente interrompido pelo suicídio cometido poucos dias após a tomada de posse.

D. Rodrigo de Castro era natural de Goa, onde nasceu cerca de 1711. Tinha 14 anos quando assentou praça em Baçaim, continuando na carreira militar até ser nomeado em 1752 para o governo de Macau de que tomou posse a 29 de Julho do mesmo ano. Cumprido o seu mandato sem grandes sobressaltos, D. Rodrigo de Castro regressou a Goa no início de 1756. Passados catorze anos, foi indigitado para novo governo de Macau, tendo tomado posse a 29 de Julho de 1770. Esperava ficar mais três anos no cargo, mas, logo no ano seguinte, foi substituído por Diogo Fernandes Salema de Saldanha a quem tinha sucedido no ano anterior. Regressou a Goa, no início de 1772, e aqui permaneceu até ser nomeado, pela terceira vez, para novo governo em Macau, em 1776. Iniciou a viagem que devia levá-lo à China, mas em Cochim sofreu um

qu'il y avoit de consideration dans la ville, et une foule de peuple assisterent a cette solemnité. Les jours suivans ne furent qu'une suite de visites qu'on faisoit a M.^r l'Ambassadeur et a son Secretaire. Malgré les fatigues d'un long voyage et le desagrement qu'entraînent avec soy des discours qui n'ont rien d'interessant, ils recevoient tout le monde avec bonté et gaignoient tous les coeurs.

Les conversations de Macao ne rouloient que sur l'ambassade. On disoit d'un commun accord que Sa Majesté n'avoit pu faire un choix plus judicieux et que l'Ambassadeur estoit l'homme du monde le plus propre a l'entreprise qu'on meditoit; qu'il n'avoit en vue que le bien de la Religion, on ajoutoit encore que M.^r l'Ambassadeur outre un voeu qu'il avoit fait de chasteté perpetuelle, en avoit a l'occasion de cette ambassade fait un autre qui estoit de n'en retirer aucun emolument temporel.

Deja la nouvelle de l'arrivée de M.^r l'Ambassadeur s'achemineroit vers Peking par les soins des RR. PP. Jesuites, leurs lettres arriverent a la Cour avant qu'on y eut reçu les lettres des Mandarins de la province qui estoient obligés de l'en informer³⁸. Ce qui occasionna ce retardement furent plusieurs entrevues des Mandarins Subalternes peut etre guidés par les Mandarins Superieurs et qui vouloient faire regarder cette ambassade comme un hommage tributaire du Roy de Portugal a l'Empereur. "Les autres nations voisines, dit artificieusement le Mandarin, ne manquent point de venir dans l'espace de deux ou trois ans porter leur tribut a l'Empereur, mais pour vous autres qui etes d'un pays si éloigné il n'est pas possible que vous veniez si frequemment."

M.^r l'Ambassadeur qui apres les interets de Dieu n'en avoit pas qui luy fussent plus a coeur que ceux du Roy son Maître repondit avec fermeté que le Roy de Portugal ne dependoit de qui que ce fut, que plusieurs Roys estoient ses tributaires et qu'il ne l'étoit de personne³⁹. Le R. P. Neuvialle⁴⁰ Jesuite françois et superieur des Missionnaires Jesuites françois qui sont a Macao, a rendu a M.^r l'Ambassadeur des services signalés, soit pour les reponses qu'il falloit faire aux chinois soit pour l'interpretation

naufrágio, ficando retido até à monção seguinte. Assim que foi possível, reiniciou a sua viagem, mas viria a falecer, ao largo de Malaca, em Abril de 1777. Cf. *Os governadores e capitães-gerais de Macau*, dir. de António Vasconcelos de SALDANHA e Jorge Manuel Santos ALVES (no prelo).

³⁸ As cartas do embaixador foram enviadas para a capital chinesa pelos carregadores que tinham acompanhado o padre João Simões enviado de Pequim para exercer em Macau a função de procurador dos missionários da vice-província da China. Esta feliz coincidência da chegada da embaixada a Macau com o regresso dos acompanhantes do padre João Simões à capital chinesa, facilitou as comunicações do embaixador com a corte imperial e com os missionários de Pequim. Vide A. M. Martins do VALE, *Entre a Cruz e o Dragão*, p. 365.

³⁹ Sobre esta questão veja-se o «Relatório de Francisco de Assis Pacheco Sampaio», em *De longe à China*, pp. 198-201.

⁴⁰ Jean-Sylvain de Neuvialle nasceu a 1 de Fevereiro de 1696, talvez em Angoulême, e foi admitido na Companhia de Jesus a 26 de Setembro de 1711. Chegou à China em 1729, onde exerceu as funções de procurador da missão francesa em Macau e foi missionário em Jiangzhou, Hangzhou e Hubei. De 1747 a 1752, foi superior da missão francesa em Macau. Ainda desempenhava estas funções quando o embaixador Francisco Assis Pacheco e Sampaio chegou a Macau. Segundo um relatório português, este era o único jesuíta que, em Macau, pelos seus conhecimentos sobre a língua e a cultura chinesas, podia ser útil ao embaixador português (cf. Arquivo Ultramarino de Lisboa, cód. 518, fl. 2v). Reassumiu as funções de superior da missão em 1758 e, ainda nessa qualidade, foi preso por ordem do Marquês de Pombal, a 5 de Julho de 1762. Levado para Goa, acompanhou os seus confrades remetidos para Lisboa, vindo a falecer durante a viagem, a 30 de Abril de 1764. Cf. Joseph DEHERGNE, S.J., *Répertoire*, p. 184.

des ecrits en langue chinoise, on avoit dès l'Europe fait connoître ce pere a M.^r l'Ambassadeur qui a eu en luy une grande confiance et qui a reconnu avoir reçu de tres bons conseils. Aussitot que les PP. Jesuites qui sont à Peking furent informés que M.^r l'Ambassadeur estoit arrivé a Macao, ils en firent donner avis a l'Empereur. Sa majesté reçut cette nouvelle avec beaucoup de joye et determina que le Pere Harleiteing Jesuite Bavaois un des presidents des mathematiques a la Cour de ce Prince et mandarin du 5.^e ordre, et un Seigneur Tartare Mandarin de 3.^e ordre viendroient a Macao au devant de l'Ambassadeur pour l'accompagner dans son voyage et le conduire a la cour. Sa majeste fit faire plusieurs preparatifs pour l'y recevoir, et fit ordonner au Viceroy de Canton de lui donner un repas et de le traiter avec distinction. Les deux Mandarins envoyés par l'Empereur ne tarderent pas a partir de Peking, ils firent de compagnie leur voyage jusqu'a Canton; le mandarin tartare qui craignoit extremement la mer ne vouloit pas faire par eau le trajet de Canton a Macao. Il prit la route de terre et arriva dans cette ville ou il fut reçu au bruit de canon le 14 Decembre 1752. Le R. P. Harleiteing qui estoit venu en bateau arriva le jour precedent, il estoit accompagné d'un cortege conforme au rang de Mandarin dont l'Empereur l'avoit honoré. Les officiers du Senat allerent le recevoir a l'endroit ou il devoit débarquer. Le son des instruments qu'on juoit⁴¹ dans son bateau les differentes decharges de petits canons qui faisoient ses bateaux d'escorte annoncoient son arrivée et a l'instant qu'il mit pied a terre il fut salvé par deux decharges de 21 coups de canon chacune, l'une se fit a la principale forteresse de la ville, et l'autre a la fregate venue de Portugal.

Deux principaux Jesuites du college de S.t Joseph⁴², je veux dire, le R. p. Louis Siqueira⁴³ Viceprovincial et le p. Jean Simões⁴⁴ secretaire de la viceprovince de Chine qui tous deux etaient habillés a la chinoise ce jour la, attendoient sur le rivage le P. Mandarin, et se mirent a ses deux cotés pour luy faire honneur. Son premier soin fut d'aller a l'Eglise du college de Saint Paul ou demeurent les pp. Jesuites de la

⁴¹ Conforme o original.

⁴² A Companhia de Jesus tinha dois colégios em Macau: o de São Paulo que era o mais antigo e servia de sede à província jesuíta do Japão e o de São José que, tendo sido construído no segundo quartel do séc. XVIII, passou a ser a sede dos missionários da vice-província da China.

⁴³ Luís de Sequeira nasceu em Lisboa em 1693 e entrou na Companhia de Jesus em 1709. Partiu para as missões em 1726, tendo trabalhado na missão de Huguang. Em 1744, estava em Macau como reitor do Colégio de São José e no ano seguinte foi nomeado vice provincial da China, cargo que exerceu até 1748. Participou activamente nos eventos que em Macau envolveram os moradores, os chineses e o governador Teles de Meneses. Voltou a ser vice provincial em 1752 e reitor do Colégio de São José, tendo continuado em Macau até ser preso em 1762. Levado com os seus confrades para Goa, morreu durante a viagem, ao largo de Pondichéry a 12 de Fevereiro de 1763. Cf. Louis PFISTER, *Notices biographiques e bibliographiques sur les jésuites de l'ancienne mission de Chine (1552-1773)*, Xangai, Imprimerie de la Mission Catholique, 1932-34, pp. 698-701.

⁴⁴ João Simões nasceu em Penela, Coimbra, a 8 de Setembro de 1713. Ingressou na Companhia de Jesus a 17 de Maio de 1734 e partiu para as missões da China em 1741. Preso a 10 de Abril de 1746, foi expulso para Macau onde chegou a 2 de Julho de 1747 com ordem de regressar à Europa na monção de 1748, mas neste mesmo ano já se encontrava em Pequim. Em 1752 estava em Macau como procurador da vice-província da China, tendo passado para as missões do Brasil em 1758. Preso por ordem de Pombal, foi exilado para a Itália em 1766, onde morreu depois de 1773. Cf. Joseph DEHERGNE, S.J., *Répertoire*, pp. 252-253.

province du Japon. Il fit ce petit trajet a pied, peut etre par raport aux deux religieux qui etoient venu le recevoir. Son maintien etoit si grave et affable, son habit chinois propre et modeste, et le cortège dont il etoit accompagné repondoit au degré d'honneur qu'il possede et a la negociation dont l'Empereur l'avoit chargé. Le R. p. Harleisteing lors de son depart de Peking n'avoit emmené avec luy que peu de personnes en comparaison du grand nombre de ceux qui l'accompagnent aujourd'huy, mais soit a Canton soit a Hiang chan ⁴⁵ qui n'est qu'a une journée d'icy, il avoit emprunté des Mandarins qui y sont un train avec lequel il jugea qu'il luy convenoit de paroître. Il etoit compose d'une centaine de personnes ou guères moins, tout etoit en ordre et rangé en haye de deux cotés. D'abord paroissoit un valet de pied portant des papiers rouges qui sont les billets de visite ensuite vennoient les satellites dont les uns tenoient suspendu d'une main un bassin de cuivre qu'ils frapoint ⁴⁶ sur l'autre pour annoncer la marche des Mandarins, d'autres pousoient de tems a autre des cris ou plutot des hurlements capables d'epouvanter. Ceuxcy trainoient nonchalamment des chaines de fer, ceux la trainoient des fouets et d'autres de longs batons plats. Quatre portaient sur leurs epaules de longs coutelas nuds, tous instruments de supplice, et ceux qui les portent sont en plus grand ou en moindre nombre suivant que le mandarin tient un rang plus ou moins élevé dans l'empire; il y en avoit qui portent un coffre destiné a contenir les habits de rechange dont le Mandarin doit se revetir plus ou moins magnifiquement a proportion ou de la superiorité ou de l'égalité qui se trouve entre celui qui fait ou recoit la visite. Six ou huit autres portoient des drapeaux déchiquetés en pointes et sur lesquels etoient représentés des dragons imaginaires, deux portent des especes de crosses desquelles pendoient des petites planchetes oblongues et peintes en rouge sur lesquels ⁴⁷ etoient écrits des caracteres chinois qui exprimoient son emploi dans le tribunal des mathematiques, quatre ou six autres portaient de larges palettes de bois ou etoient écrits d'autres caracteres qui exprimaient sa dignité et son office actuel, un portoit un grand parasol d'une figure irreguliere, un autre portait un autre parasol rond et a trois rangs de soupentes. Le Religieux Mandarin venoit en suite, et apres lui en chaise a porteurs et une multitude de valets de pied. Je me persuade aisement qu'un semblable cortège doit extremement etre a charge a un Missionnaire qui est animé de l'esprit de son etat et qui n'est venu dans ces pays que pour la plus grande gloire de Dieu, mais que faire? Il n'est pas toujours libre aux grands du monde de se depouiller de leur grandeur, c'est beaucoup s'ils scavent le mepriser et faire cas des avantages d'une honnête mediocrité. C'etoit peut etre la une des salutaires reflexions que fit le R. p. Harleisteing dans l'église de Saint Paul ou il alla et a la vue des peres Jesuites qui le reçurent au son des cloches. Il ne logea cependant pas chez eux ny chez les autres peres Jesuites du college de Saint Joseph. On luy avoit préparé une grande maison qu'il occupa pendant qu'il demeura a Macao. Il alla le meme jour chez M.^r l'Ambassadeur qui dès le jour suivant luy rendit la visite, a luy et au Mandarin Tartare. Jusqu'alors M.^r l'Ambassadeur n'etoit point sorti de son hotel depuis qu'il y etoit entré pour la premiere fois. La marche de son excellence etoit des plus agreables a voir. Je me trouvay par

⁴⁵ Xiangxan, que aparece nas fontes portuguesas como Hèung-sán, Hiang-shan, Hian-xan, Anção e Ança, era a localidade onde residia o mandarim que, subordinado ao *zongdu* (*suntó*) de Cantão, superintendia na administração da circunscrição chinesa que incluía a cidade de Macau.

⁴⁶ Conforme o original.

⁴⁷ Conforme o original.

occasion dans une maison religieuse devant laquelle tout le cortège passa et je vis tout fort a mon aise. Toutes les troupes de la ville divisées en deux parts, ouvroient et formoient la marche une douzaine de beaux caffres revetus de la livrée de leur Maitre, marchoient en ordre, une vingtaine de grenadiers vetus en uniforme se faisoient remarquer par leur bon air et par leur bonnet a la hussard. Les pages de M.^r l'Ambassadeur en nombre de 5 ou 6 estoient portés par des gens de livrée, chacun dans un palanquin bien orné. Le palanquin dans tous ces pays orientaux est la voiture des grands, c'est une espece de lit fort leger et que 4 ou 6 domestiques portent au moyen d'un gros bambou, ou rozeau tres fort aigué dans le milieu et posé de long sur le milieu du palanquin. Le Maitre est comme a demi couché, sur un matelas mince et appuyé sur deux grands oreillers dont la beauté de l'étoffe et des galons depend des depenses qu'on veut faire. M.^r le Gouverneur de Macao et M.^r le Secrétaire de l'ambassade étoient de front portés dans leur palanquins et precedoient immédiatement M.^r l'Ambassadeur qui étoit dans une chaise a porteurs d'un gout exquis et des plus magnifiques que j'ai y vu. Un domestique europeen portoit ouvert et élevé sur la chaise un superbe parasol de velours cramoyssi orné de galons de festons et de crepines d'or. Pendant les jours suivants les deux Mandarins venus de Peking allerent chez M.^r l'Ambassadeur se visiterent mutuellement. Les officiers du Senat allerent en corps visiter le p. Harleisteing chez luy, et on assure qu'ils luy firent un portrait fidele des miseres de cette pauvre ville et le conjurerent de travailler a procurer par son entremise quelque faveur de l'Empereur. Le Religieux Mandarin leur repondit avec beaucoup de politesse, il se montra fort sensible aux calamités de cette colonie, mais il ajouta que dans les conjonctures presentes il ne voyoit aucune apparence qu'on put a Peking y porter du remede. Le R. p. Harleisteing rendit la visite au Senat assemblé en corps dans l'hotel de la ville; il fit outre cela quelques visites aux communautés religieuses. Le cortège de sa marche fut le meme que celui avec lequel il entra a Macao, a cela près ⁴⁸ que dans celuy-ci plusieurs cavaliers marchoient de distance en distance entre les deux rangs de satellites et que le Religieux Mandarin étoit porté dans sa chaise ayant plusieurs valets qui marchoient a ses cotés. Tous ceux qui allerent le visiter ou qui furent presents aux visites qu'il rendit se louerent beaucoup de son air modeste et de sa conversation affable. Je ne rapporteray icy que ce qu'il dit dans une occasion, et que je tiens d'une personne digne de foy qui l'entendit. C'étoit au couvent des Religieux de Saint Dominique le discours y tomba assez naturellement sur l'ambassade presente. Le p. Mandarin dit clairement qu'il ne l'avoit point conseillée et qu'il avoit meme écrit au Portugal a la reine Mere a fin de l'empêcher ⁴⁹, que M.^r l'Ambassadeur étant a Peking ne parleroit pas de Religion, et qu'il ne croyoit pas meme qu'il fut possible qu'il en parlat. Ces paroles dites avec tant d'assurance se repandirent bientot dans la ville et n'affligerent pas peu les Missionnaires auxquels tous les interets humains et toutes les intrigues de cour ne sont rien en egard aux interets de Dieu et aux progrès de la Religion.

Tout étoit pret pour le depart et M.^r l'Ambassadeur y étoit disposé luy meme, mais ne pouvoit digerer l'affront que les chinois avoient fait au Roy de Portugal lors

⁴⁸ Está conforme o original.

⁴⁹ Na realidade, a proposta de solicitar uma embaixada europeia a Pequim não foi aprovada por todos os jesuítas, sendo de realçar a divisão registada na assembleia que se reuniu em Macau para debater este assunto. Vide «Copie de la consultation faite a Pékin, et a Macao sur l'affaire de la persécution actuelle», in Archives des Missions Étrangères de Paris, *Procure de Macao*, vol. 295, fls. 594-602.

peu de jours apres le débarquement de M.^r l'Ambassadeur qu'ils avoient comme pretendu que c'étoit un tribut qu'il venoit apporter a l'Empereur. Voicy sur cela ce qu'il fit dire aux mandarins chinois: l'Empereur est informé de mon arrivée et vous a donné ses ordres pour me procurer ce qui sera necessaire, je suis pret a partir, mais je vous declare que je ne sors point de Macao que je n'ays eu satisfaction de ce qu'on a osé d'afficher publiquement icy que mon Maitre fut tributaire du votre. Les plaintes toucherent des chinois et les en firent porter a quelques extremités dans toute autre occasion, mais dans celley il leur fallut dissimuler leur mecontentement. Ils firent afficher un escrit en caracteres chinois ou ils reconnoissoient que le Roy de Portugal n'étoit nullement tributaire de l'Empereur et que quiconque oseroit le dire seroit puni avec toute severité. Cette demarche de la part des chinois loia ⁵⁰ toutes les difficultés et on ne pensa plus qu'au depart.

Ce fut le 20 Decembre 1752 que M.^r l'Ambassadeur et toute sa suite s'achemina vers Canton, le bruit du canon des forteresses et des vaisseaux, la presence des plus notables de la ville et du Clergé rendirent l'embarquement plus solennel. M.^r l'Ambassadeur arriva a Canton le soir du jour de Noël. Messieurs les françois qui y font commerce et les autres Nations d'Europe a leur imitation y rendirent a M.^r l'Ambassadeur les honneurs qui durent le flater. Les principaux Mandarins suivant l'ordre qu'ils en avoient de l'Empereur donnerent un repas a son Excellence et a toute sa suite; mais parmi la multiplicité des ceremonies dont ils usent dans leur ceremonies et dans leur repas, il fut aise de connoitre que les deux principaux conservoient dans leur coeur un mecontentement secret, ils etoient irrités de ce que l'Empereur eut été averti par d'autres que par eux de l'arrivée de M.^r l'Ambassadeur et la fermeté que son Excellence avoit montré a Macao pour l'honneur du Roy son Maitre n'avoit pas que contribuer a les prevenir desavantageusement; ils ne firent cependant pas d'eclat, mais ils virent avec une joye pleine de malice l'affront que le Mandarin Tartare fit dans ce repas a M.^r l'Ambassadeur et qui scait s'ils n'y avoient point participé de leurs conseils. Le repas se donnoit a M.^r l'Ambassadeur et il est evident que c'étoit luy qui devoit y avoir la premiere place, cela ne fut cependant pas ainsi, et voicy comme la chose se passa. Les tables etoient placés en deux rangs, et suivant le nombre de ceux qui devoient y prendre place, car en Chine chaque convié a sa table distinguée de celle de son voisin. L'intendant, le Vyceroy, le lieutenant general et quelques autres Mandarins subalternes se placerent aux tables qui formaient une ligne. Le Mandarin Tartare prit de son chef la premiere place dans la ligne des tables qui etoient vis a vis et s'imaginait que le P. Harleisteing se plaçoit immediatement apres luy, mais le P. Mandarin laissant assoir M.^r l'Ambassadeur immediatement apres le Tartare, laissa encore passer M.^r le Secretaire et se reserva la 4.^e place. M.^r l'Ambassadeur sentit vivement l'affront qu'on luy faisoit, mais il dissimula et la fete se passa du reste assez bien. Tous ceux qui etoient de la suite de M.^r l'Ambassadeur et qui etoit au nombre de 80 personnes eurent part a ce festin imperial ⁵¹.

Rien ne retenoit plus M.^r l'Ambassadeur a Canton, il en partit pour commencer la nouvelle année en voyage long et penible. Qu'on ne se represente point toutes ces commodités qu'un simple particulier peut se procurer en Europe dans les chemins et dans les hotelleries car la plus grande partie du voyage de M.^r l'Ambassadeur soit

⁵⁰ Não estamos certos de ser esta a palavra que consta no documento.

⁵¹ Acerca deste episódio em Cantão, veja-se o «Relatório de Francisco de Assis Pacheco Sampaio», em *De longe à China*, pp. 204-205.

en allant soit en retournant se fit par eau, et quelques fois dans de si petits bateaux qu'il s'y est trouvé tellement à l'étroit qu'il ne pouvoit y avoir avec luy qu'un seul domestique et les chinois de la barque. Le Mandarin Tartare avoit le soin de preceder et comme on faisoit une salve de plusieurs coups, à l'instant que le cortège arrivait aux différentes villes, il avoit quelque raison de s'attribuer tous les honneurs. Le P. Harleisteing lui en fit une fois des reproches et luy rapella sa mauvaise maniere d'agir lors qu'il avoit pris la premiere place dans le repas de Canton, il repondit en pretendan-
dant qu'il estoit venu par ordre de l'Empereur et que par consequent il estoit son Ambassadeur et qu'en cette qualite il ne devoit le ceder à aucun autre.

En passant par la province de Kiangsy⁵² et aux approches de Manengane-fou qui en est la capitale, le p. Harleisteing envoya vingt piastres qui sont à peu près cent francs de notre monnaie au R. p. Urbain franciscain Allemand et Missionnaire de la Sacré Congregation de Propaganda fide, qui y est detenu prisonnier pour la foy depuis 1746⁵³ mais n'interrompons point la suite du voyage, nous aurons occasion de parler de ce Confesseur de Jesus Christ dans un article separé.

M.^r l'Ambassadeur avancoit à petites journées et on faisoit à Peking des preparatifs pour l'y recevoir, on ornoit la maison qui luy estoit destinée, et déjà on avoit écrit sur la grande porte des caracteres chinois qui signifiaient hotel de l'Ambassadeur du Roy de l'Europe qui est venu porter tribut à l'Empereur. Un Mandarin qui avoit quelque autorité representa que cette inscription seroit desaprouvée et paroitraoit injurieuse à l'Ambassadeur qu'on attendoit. On luy repondit que c'etoit passé en coutume d'ecrire ces caracteres au frontispice des maisons des Ambassadeurs, mais le Mandarin persista et obtient enfin qu'on effaceroit les caracteres injurieux et qu'on y laisseroit seulement ceux qui signifioient hotel de l'Ambassadeur du Roy d'Europe.

Ce fut le 1.^{er} jour du mois de may dernier que M.^r l'Ambassadeur du Portugal arriva à Peking apres quatre mois entiers de voyage, il fit son entrée avec un ordre et une magnificence qui fut d'autant plus admirée des chinois qu'ils sont plus prevenus contre les Europeens qu'ils regardent comme barbares, qui n'ont de l'homme que l'apparence. Plusieurs des Missionnaires qui sont à Peking estoient allés à cheval au devant de M.^r l'Ambassadeur à quelques distance de la ville et porterent un nouvel éclat à son cortège. Les caffres, les timbaliers, les valets de pied, les grenadiers, les deux Mandarins le jesuite et le Tartare accompagnés de leur nombreuse suite, les presents que le Roy du Portugal avoit envoyés et qui estoient renfermés dans vingt neuf coffres richement ornés, les presents particuliers de M.^r l'Ambassadeur et qu'on portoit separement, les Missionnaires, les pages, les mayordoms et le Secretaire de l'Ambassade tous à cheval, enfin M.^r l'Ambassadeur porté dans la magnifique chaise tout cela occupoit un espace considerable et formait un coup d'oeuil⁵⁴ des plus agreables. Trois jours apres, c'est à dire, le 4 may M.^r l'Ambassadeur fut reçu à l'audience de l'Empereur, il y parut le chapeau sur la tete et presenta à sa Majeste de la main à la main la lettre du Roy son Maitre. Dès cette premiere entrevue l'Empereur

⁵² Trata-se da província de Jiangxi.

⁵³ Refere-se ao padre Urbano Canzio Schamberger, missionário na província de Shaanxi que, em 1746, fugindo da perseguição, acabou por ser apanhado pelos mandarins quando se dirigia para Macau. Detido na prisão de Nanchang, foi libertado ao fim de sete anos e enviado, finalmente, para Macau. Daqui decidiu regressar à Europa, mas viria a falecer durante a viagem. Cf. Joseph KRAHL, *China Missions in Crisis*, p. 114, nota 13.

⁵⁴ Conforme o original.

concut une estime particuliere de M.^r l'Ambassadeur: son air affable et modeste qui nos avoit charmé icy gagna dans ce premier instant le coeur du Prince. La taille meme de l'Ambassadeur que comme je l'ay dit au commencement est dessous de la mediocre, plut extremement a l'Empereur qui luy meme est d'une taille peu avantageuse selon la fausse idée du monde qui souvent ne mesure le merite d'un homme que par la prestance du corps et le nombre des condées. On fit cette remarque a Peking et on ajoutoit que si on avoit voulu choisir un ambassadeur au gré de l'Empereur et qu'on eut eu le don de le former au moule, on n'auroit pas mieux reussi pour les traits, le port et la taille qu'en tirant au naturel M.^r Pacheco de Sampayo. C'étoit assez que l'Empereur eut montré qu'il étoit satisfait de M.^r l'Ambassadeur pour qu'on luy en dit beaucoup de bien. On luy fit le raport du bel ordre qu'on avoit admiré dans son cortège lors de son entrée. Sa majesté fut curieuse de voir de ses yeux ce dont on lui faisoit une si belle peinture, on convint pour cela que le 8 du meme mois lorsque l'Empereur retourneroit d'un temple ou il devoit aller, M.^r l'Ambassadeur accompagné du meme cortège avec lequel il étoit entré dans Peking, iroit a la rencontre de sa Majesté. Cela se executa comme l'Empereur l'avoit désiré. La marche luy plut, mais ce qui attira principalement ses regards et le fit eclater de rire furent les caffres, car jusqu'allors l'Empereur ne scavoit point qu'il y eut dans le monde d'autres hommes que blancs ou basannés.

Le 11 de may l'Empereur fit inviter M.^r l'Ambassadeur a diner et y assista en personne. Sa majesté étoit placé au nord sur un endroit élevé de quelques marches. M.^r l'Ambassadeur étoit le 1.^{er} a l'Ouest a la droite de l'Empereur, venoit ensuite M.^r le Secretaire, M.^r le Mayordom, le Pere Harlesteing et cinq autres des Europeens qui sont ordinairement dans le Palais. Dans un autre coté de la meme sale étoient les gentilshommes de M.^r l'Ambassadeur, dans un autre étoient les valets de chambre et dans d'autres les soldats et les autres domestiques. L'Empereur envoya quelques mets de sa table non seulement a M.^r l'Ambassadeur, au Secretaire, au Mayordom aux Jesuites Mandarins, mais encore a tous les Europeens et a toute la suite de M.^r l'Ambassadeur.

Outre ce diner que l'Empereur donna a M.^r l'Ambassadeur il l'invita encore une fois luy et toute la suite et luy fit et aux autres Europeens qui avoient assistés au premier diner, les memes honneurs que la premiere fois, et luy fit dire qu'il luy donneroit le troisième repas a Canton.

Après le diner, on conduisit son Excellence dans un des jardins du Palais on y avoit dressé des tentes et on y servit une magnifique collation. De là le Kim-muên-ty-tou, c'est a dire, gouverneur de neuf portes qui est un des premiers Mandarins de Peking conduisit M.^r l'Ambassadeur dans un de ses jardins, qui n'étoit pas éloigné de là, il l'invita a souper, avec toute sa suite et lui donna la comedie.

M.^r l'Ambassadeur avoit présenté ce jour la meme a sa Majesté les presents du Roy de Portugal. J'ay dit qu'ils étoient contenus dans 29 coffres, je ne puis icy en donner un detail exact, les personnes qui en ont vu, les uns une partie et les autres une autre en parlent avec des expressions si magnifiques mais en meme tems en termes si vagues et si generaux, qu'ils n'entrent pas assez dans le detail. J'ay ouy dire qu'il y avoit des épées, deux fusils, quatre pistolets tous enrichis de pierreries, un coffre plein de tabac *mostrinho*⁵⁵ (c'est le tabac portugais de premiere sorte et dont les chinois font grand cas) un coffre contenant des tabatieres de differentes façons,

⁵⁵ Era o tabaco dito amostrinha, ou seja, rapé.

neuf pieces de tapisseries de Gobelins, deux serpentins d'argent, car c'est ainsi qu'on a denommé cette partie du present, on m'en a donné différentes explications, celle qui me paroît la plus vraisemblable c'est que ce sont des especes de lustres pour estre placés sur le gueridon ou sur une table. Toutes ces curiosités qui pour la plus grande partie estoient des ouvrages de France ou de Angleterre plurent fort a l'Empereur et il les fit placer dans un nouveau palais qui dans ces dernieres années a été bati dans le gout Europeen et que les Peres Jesuites qui en ont été les architectes appellent le petit Versailles. Les coffres meme qui estoient doublés en dedans de velours cramoisy, et magnifiquement ornés en dehors font autant d'ornemens de cette maison de plaisance.

L'Empereur envoya dans le meme jour a l'hotel de M.^r l'Ambassadeur les presents qu'il avoit fait preparer, j'en ay une liste exacte qui tient 6 a 7 pages. Ce qui estoit destiné pour le Roy de Portugal consistoit en 119 pieces de soyeries de differente espece, des curiosités en porcelaine, en vernis, en email, un oreilier⁵⁶ frais, des evantails⁵⁷ des parfums, du the en boule de plusieurs sortes, ou de la quintessence de the, des melons secs et odoriferants, de la faïence de Weoplies et plusieurs autres curiosités qui portés en Europe seront fort estimés pour venir de bien loin et pour avoir été données par un des plus grands potentats de la terre. Le present destiné personnellement pour M.^r l'Ambassadeur estoit un petit diminutif de celui dont je viens de parler. M.^r le Secrétaire, le Mayordom eurent aussi les leurs et en allant en diminuant les pages de son Excellence, les valets, les grenadiers, les caffres meme tous prouverent les bienfaits et la liberalité de l'Empereur.

Le 20, le 21 et le 22 M.^r l'Ambassadeur alla visiter chaque jour une des trois maisons que les RR. PP. Jesuites ont a Peking⁵⁸, il y entendit la messe et y resta a diner avec toute sa suite. On croyoit que son depart seroit fixé au dernier du mois de may ou au 1.^{er} de juin. Le 28 may M.^r l'Ambassadeur alla remercier l'Empereur et luy demander son audience de congé, le libel⁵⁹ par lequel il la luy demandoit plut extremement a l'Empereur, il la luy accorda et c'est dans cette audience que M.^r l'Ambassadeur reçut tant de marques de bonté de la part de l'Empereur qu'il est inoui en Chine qu'aucun Ambassadeur ait été si honnoré, Sa Majesté le fit asseoir a son coté, parut estre veritablement touché de le voir sur le point de partir, luy donna de la main a la main une tabatiere de pierre precieuse dont il se servoit, et je ne sais quelle autre pierre precieuse en luy recommandant de la garder pour se souvenir de luy, il ajouta que puisque dans peu il alloit s'éloigner de luy, il vouloit au moins avoir son portrait et qu'ainsi il ne partiroit pas le jour qui avoit été fixé.

Le lendemain de cette audience l'Empereur fit dire a M.^r l'Ambassadeur qu'il vouloit qu'il restat encore quelques jours a fin d'estre temoin des jeux aquatiques qui se font tous les ans le 5 jour de 5 lune qui tomboit cette année au 6 de juin. Le frere Attiret Jesuite francais⁶⁰ ne fut plutot instruit des volontés de l'Empereur qu'il

⁵⁶ Conforme o original.

⁵⁷ Conforme o original.

⁵⁸ As residências dos jesuítas em Pequim estavam anexas às igrejas de Nantang e Dontang, que pertenciam aos missionários do Padroado, e à de Beitang adstrita à missão francesa. Além destas, havia ainda a igreja de Xitang, onde habitavam os missionários dependentes da *Propaganda Fide* e, por esse motivo, também designada igreja dos italianos.

⁵⁹ Não estamos certos de ser essa a palavra que consta no documento.

⁶⁰ Jean-Denis Attiret nasceu a 31 de Julho de 1702, em Dola, Jura. Já tinha estudado pintura quando entrou no noviciado da Companhia de Jesus, em Avinhão, a 31 de Julho de 1735.

commença à esbaucher le portrait de M.^r l'Ambassadeur, il alla le finir dans la maison de plaisance dont j'ay parlé qui est l'endroit où il a coutume de travailler. L'Empereur y alla et fut charmé de trouver le portrait si ressemblant M.^r l'Ambassadeur y est présenté le chapeau sur la tête parce que suivant la coutume de Chine il a toujours paru tête couverte devant l'Empereur. Le 1.^{er} jour du 5 mois lunaire des chinois est chez eux un des plus solennels et dans lequel ils ont coutume d'offrir quelques présents à peu près comme les étrennes qui nous donnons le 1.^{er} de janvier; ce commencement du 5 mois chinois tomboit cette année le 2 de juin, c'est ce qui occasionna un nouveau présent que l'Empereur envoya à M.^r l'Ambassadeur pour être porté au Roy de Portugal. Ce présent quoique bien inférieur à celui du 11 may n'étoit à proprement parler qu'un simple témoignage d'amitié et de correspondance, il consistoit en une 40.^{ne} de pièces de gaze de différentes couleurs, une centaine de pièces de toile de couleur jaune qui est la couleur impériale, plus d'une 50.^{ne} de boîtes remplies d'éventails, et une cinquantaine de boîtes qui contenoient des parfums.

Le 6 de juin étoit un jour de réjouissance à Peking et à Macao on y célébroit l'anniversaire de la naissance du Roy de Portugal glorieusement régnant, là on y comptoit le 5.^e jour de la 5.^e lune qui est le jour destiné par un usage ancien et non interrompu aux jeux aquatiques que les chinois appellent les jeux des barques de Dragons, parceque ces barques, qui sont curieusement ornées, représentent des figures de Dragons. Ces jeux se font dans un grand lac qui est dans l'enceinte du palais. M.^r l'Ambassadeur qui y avoit été invité par ordre et au nom de l'Empereur s'y transporta avec toute sa suite vers les sept heures du matin. Les six Européens qui avoient assisté aux différents repas donnés par sa Majesté s'y trouverent aussi. D'abord on leur fit servir quelques rafraichissements. Mr. l'Ambassadeur, le Secrétaire, le Mayordom et le père Harlesteing furent ensuite introduits en présence de Sa Majesté. L'Empereur les reçut fort gracieusement fit asseoir après de lui M.^r l'Ambassadeur et en lui parlant fort familièrement il lui fit présent d'un magnifique vase de porcelaine qui étoit à côté de son trône, d'un écran d'ivoire admirablement travaillé, et d'une boîte dans laquelle étoient des tablettes écrites de la propre main de Sa Majesté. M.^r l'Ambassadeur lui demanda la permission de partir le 8 du mois de juin et l'Empereur la lui accorda. Les jeux aquatiques commencerent, plusieurs Régules, ce sont les princes du sang impérial, assistoient à ce spectacle et ce fut auprès d'eux que M.^r l'Ambassadeur étoit assis pendant tout le tems du divertissement. Les cinq Européens et les pages de son Excellence étoient dans un autre endroit d'où ils pouvoient voir la course des barques sans apercevoir l'Empereur. M.^r l'Ambassadeur vouloit retourner le lendemain à la maison de plaisance de Sa Majesté pour la remercier de ses nouveaux bienfaits et prendre congé d'elle, mais l'Empereur ne voulut pas qu'il se donna cette peine, et il fut arrêté⁶¹ que le p. Harlesteing y iroit seul et s'acquitteroit de ce devoir, ce qui s'exécuta en effet.

Ce Missionnaire Mandarin fut celui qui dans toutes ces audiences portoit à l'Empereur les paroles de M.^r l'Ambassadeur et interpretoit à celui-ci les discours de

Passados três anos, partiu para o Oriente, tendo entrado na corte de Pequim como pintor, em 1739. Em 1754, o imperador Qianlong concedeu-lhe a categoria de mandarim do 3.º grau, mas recusou a distinção e aproveitou o ensejo para solicitar ao imperador que protegesse o cristianismo. Continuou em Pequim, onde viria a falecer, a 8 de Dezembro de 1768. Cf. Joseph DEHERGNE, *Répertoire*, p. 17.

⁶¹ Não estamos certos de ser esta a palavra que consta no original.

sa Majesté dès qu'il arriva a Peking en compagnie de son Excellence, l'Empereur le crea mandarin du 3.^e ordre, au lieu qu'il n'étoit auparavant que du cinquieme, est ce afin qu'il luy fut permis d'approcher de plus près la Majesté Imperiale? Est ce pour le recompenser pour le voyage qu'il venoit de faire? C'est peut etre l'un et l'autre, et comme les honneurs ne sont tres souvent qu'un vain titre si on n'a de revenus suffisants pour en soutenir l'eclat, l'Empereur luy fit donner au meme tems une gratification de deux mille tael, ce qui revient a peu pres a quinze mille livres de notre monaye.

Le R. p. Felix da Rocha ⁶², jesuite portugais, resident a Peking et qui est actuellement Viceprovinciale de la viceprovince de Chine, eut aussi une part singuliere aux largesses de Sa Majesté l'Empereur le nomma mandarin du 6.^e ordre, disant expressement qu'il faisoit cette promotion porté par le motif que ce pere etoit portugais, comme pour montrer une estime particuliere de la nation. Ce bienfait combloit sans doute de joye les pp jesuites portugais et les penetrait de la plus vive reconnoissance, mais apres tout il ne devoit pas aller plus loin que la vie du pere da Rocha, ils desirerent quelque chose de plus solide et de plus durable ils s'enhardirent a le demander et ils ont eu le bonheur de l'obtenir. Un terrain ⁶³ peu vaste a la rente, mais toujours assez considerable pour etre dans une ville capitale etoit fort a leur bienveillance. On dit que deja depuis longtems ils avoient jugé qu'il leur convenoit beaucoup, mais que l'Empereur Kanghi ⁶⁴ quoyque tres favorable aux europeens le leur avoit refusé, ils ont été plus heureux cette fois puisqu'ils en ont pu possession et on peut esperer qu'ils la possederont a demeure.

Le 8 juin M.^r l'Ambassadeur partit de Peking, d'ou il portoit une lettre de l'Empereur au Roy du Portugal. Il etoit accompagné des Europeens dans le meme ordre que quand il fit son entrée, ils le conduisirent jusqu'a deux ou trois lieux hors de la ville. La il se separa d'eux, accompagné cependant toujours de deux grands Mandarins le Jesuite et le tartare et ne pensa plus qu'a se rendre a Macao. Les cha-

⁶² Félix da Rocha nasceu em Lisboa, a 31 de Agosto de 1713. Ingressou na Companhia de Jesus a 1 de Maio de 1728. Para Macau, partiu a 13 de Abril de 1735, antes de ser ordenado sacerdote. Seguiu para Pequim como astrónomo, a 12 de Janeiro de 1738, tendo entrado na corte a 1 de Maio do mesmo ano. Foi nomeado assessor do Tribunal da Matemática. Exerceu a função de vice-provincial de 1753 a 1759 e foi, durante este seu mandato, incumbido pelo imperador de fazer o levantamento geográfico da Dzungaria (Eleutas), em 1756. Em 1774 e 1777, fez o mesmo levantamento no Tibete. Era ecónomo da missão quando, após a extinção da Companhia, em 1773, foi, sem qualquer consulta prévia, desapossado do cargo pelos seus confrades que escolheram o padre José Espinha para o substituir. Ressentido com esta atitude, relacionou-se mal com os ex-jesuítas portugueses nos últimos anos da sua vida. Nomeado presidente do Tribunal da Matemática em 1777, viria a falecer em Pequim, a 22 de Maio de 1781. Cf. Joseph DEHERGNE, S. J., *Répertoire*, p. 223.

⁶³ Conforme o original.

⁶⁴ Kangxi, quarto imperador da dinastia Qing, nasceu a 4 de Maio de 1654 e ascendeu ao trono em 1661. Nos primeiros anos, o governo esteve entregue a uma junta de regência, mas em 1669 tomou conta do poder. Consolidou as fronteiras do império, conquistando territórios à Rússia e à Mongólia e impondo o seu domínio sobre o Tibete. Implementou grandes obras públicas e fomentou o comércio com os europeus. Grande admirador dos missionários, promulgou o Édito de Tolerância que reconhecia oficialmente o cristianismo. Com a querela dos ritos, entrou em conflito com o Papa, nutrindo, no final do seu reinado, grande desconfiança em relação aos europeus. Faleceu a 20 de Dezembro de 1722. Cf. *Encyclopaedia Britannica*, entrada «Hang-Hsi».

leurs commençoient a estre considerables et luy ont été et a ceux de sa suite plus intolérables que n'avoient été les rigueurs du froid qu'il soffrit en allant a Peking.

J'oubliois de rapporter icy un ou deux faits qui montrent une distinction particuliere qui tourne a l'honneur de l'ambassade. Les chinois sont extremement attachés a leurs coutumes, et s'en departent difficilement: c'en est une parmi eux que lorsqu'il arrive a Peking quelque ambassadeur etranger les chinois ont soin d'entourer d'épines l'enceinte du lieu qui leur est assigné pour leur demeure, et un millier de soldats sont proposés pour leur garde: rien de cela n'a été observé a l'égard de cette ambassade portugaise. On assure que se fut sur les remontrances du p. Harleisteing et qu'il avoit repondu sur sa tete qu'il n'arriveroit aucune desordre, et en effet tout se passe avec une sagesse et une tranquillité que les chinois admirerent. Cette pratique dont je viens de parler a été regardée comme injurieuse par les Moscovites a l'égard desquels on l'observe aussi. Une des dernieres nouvelles venues de Peking porte que la Moscovie avoit deputé des envoyés vers l'Empereur de la Chine pour le prevenir d'une caravane qu'on avoit dessein d'y envoyer l'an prochain, mais avant toutes choses ils doivent convenir de certains points et se plaindre de quelques avances, entre autre de ce qu'en mettoit d'épines au tour du lieu ou la caravane logeoit, qu'en chargeant mille hommes de les garder que ces gardes ne laissoient passer qu'a prix d'argent ceux qui venoient de dehors pour faire commerce avec ceux du dedans, ce qui prejudicioit beaucoup a leurs interets. Les Envoyés de Moscovie en estoient partis le 15 d'avril et arriverent a Peking le 10 Aoust dernier.

Mais ce qui porte encore un nouvel eclat a l'ambassade de Portugal et qui rehausse de beaucoup les faveurs de l'Empereur c'est la comparaison qu'on fait avec celle qui estoit venue de Siam et qui s'est trouvé en Chine dans le meme tems. Rien plus de triste que la reception de celley, on peut dire que jamais Ambassadeur n'a été reçu plus cavalierement, car on assure que l'Empereur a cheval luy donna audience sans interrompre le divertissement qu'il prenoit. On ajoute que tout l'entretien que les Mandarins chinois fourniront a l'Ambassadeur Siamois consistoit en une ecuellée de ris par jour, et que ceux de sa suite ne vivoient que des herbes et des racines qu'ils alloient arracher dans la campagne.

M.^r l'Ambassadeur de Sa Majesté portugaise comblé d'honneur et de bienfaits s'éloignoit de Peking, et l'Empereur ne pouvoit en perdre le souvenir, il regrettoit de n'être plus a portée de le voir et pour y suppleer il alloit de tems a autre se placer devant le portrait de M.^r l'Ambassadeur et luy adresse la parole comme s'il y eut été present en personne. Cependant nous apprimes icy a Macao le detail des honneurs que M.^r l'Ambassadeur avoit reçu a Peking. Ce fut le 15 juillet que nous en vint l'agreable nouvelle on devoit celebrer le lendemain dans l'Eglise de St. Francois la fete de notre dame de mont carmel, et a cette occasion ce fut cette Eglise qu'on choisit pour y rendre a Dieu des actions de graces de la reussite de l'ambassade. Le Te Deum y fut chanté devant le S. Sacrement pendant que la garnison qui estoit devant l'Eglise fit trois decharges de mousqueterie et que la forteresse fit un salut de 21 coups de canon auquel la fregate portugaise repondit par une semblable decharge.

A l'occasion de tout ce bruit il s'en rependit un autre on ne parloit plus que des grandes esperances de voir bientot la religion aussi libre et aussi protégée en Chine et qu'elle y avoit été cachée et persecutée, ceux qui estoient moins credules et qui estoient accoutumés a ne pas se laisser eblouir par un exterieur brillant et poli suspendirent leur jugement jusqu'a ce qu'ils eussent eu des preuves plus certaines qu'un bruit confus et une lueur passagere.

Cependant M.^r l'Ambassadeur continuoit son voyage il passa par les provinces de Nanking et du Kiangsy; c'est dans celley ou il vit le R. p. Jean Gaspar Chan-

seaume⁶⁵ jesuite françois et fut edifié de la vie pauvre et laborieuse de ce Missionnaire pendant que le Missionnaire de son coté admiroit la sagesse et l'affabilité de M.^r l'Ambassadeur. Son Excellence arriva le 24 de Septembre a Fouchau qui est a 8 lieues de Canton a l'ouest. La nouvelle en vint bientôt a la Metropole et MM les françois qui deja au premier passage de M.^r l'Ambassadeur s'étoient distingués par dessus tout ce qu'il avoit en Canton de nations etrangeres, voulurent encore cette fois se signaler en demonstrations de joye et en temoignages d'honneur envers M.^r l'Ambassadeur. Sans attendre que son Excellence fut proche ils luy firent une celebre deputation, pour cela ils firent preparer un canot dont les ornemens magnifiques de meme que les riches habits uniformes de l'equipage qui le conduisoit firent honneur au bon gout de M.^r Lapalliere Oreste qui en avoit fait la choix et la depense. M.^r Luker d'Orbeck accompagné d'un officier de vaisseau porta la parole et complimenta M.^r l'Ambassadeur en langue portugaise, et cela avec autant d'esprit et de justesse que M.^r l'Ambassadeur et plusieurs personnes de la suite en ont fait a Macao de grands eloges. Ce qui arreta M.^r l'Ambassadeur a Fouchau etoit diroit-on quelque legere infirmité, mais la raison principale etoit qu'il vouloit faire en sorte d'éviter le repas qu'on devoit luy donner a Canton par ordre de l'Empereur. Son Excellence se souvenait encore de la reception peu honorable qu'on luy avoit fait, et pour l'honneur du Roy son Maitre il ne voulait pas s'exposer a une nouvelle impolitesse. Ses efforts furent inutiles aupres des Mandarins, il ne fut pas possible d'obtenir d'eux qu'il n'y auroit point de repas et ils auroient cru encourir l'indignation de sa Majesté s'ils auroient negligé cet article apres ses ordres, nous verrons le sage temperament auquel M.^r l'Ambassadeur eut recouru.

M.^r l'Ambassadeur arriva a Canton le 28 de septembre a 6 heures du soir, il fut visité par les principaux des differentes nations d'Europe et les françois furent ceux qu'il admit les premiers, c'étoit non seulement par motifs de religion puisqu'ils étoient les seuls Catholiques, mais encore par reconnaissance ayant été ceux qui avoient été les premiers a luy faire honneur et qui l'avoient fait avec plus de splendeur et de magnificence. Messieurs les hollandois firent aussi leur visite et ont y remarqua une circonstance, qui pour etre singuliere merite de n'être pas passer sous silence. Aucun des hollandois qui parurent devant M.^r l'Ambassadeur ne scavoit la langue portugaise, et M.^r l'Ambassadeur n'entendoit rien de la langue hollandoise. Le hollandois qui portoit la parole s'exprimoit gravement, peut etre meme avec energie, les autres montroient par leur maintien et par quelques inclinations de tête qu'ils approuvoient le discours de leur chef. M.^r l'Ambassadeur commençoit a parler a chaque fois que l'autre cessoit de le faire, le hollandois a son tour reprenoit la parole dès que M.^r l'Ambassadeur s'étoit arrêté. Ainsi se passa, je ne dis pas une entrevue, car etoit quelque chose de plus, je ne dis pas non plus une conversation car etoit quelque chose de moins: disons plutot qu'ainsi se fit un dialogue dont ni l'un ni l'autre de ceux qui avoient parle, ne pouvoit donner le resultat. Il n'en ait pas de meme a l'egard des françois, presque tous ceux qui pratiquent ces pays orientaux entendent le portugais et le parle meme suffisamment pour se faire entendre et ne seroient pas embarassés au

⁶⁵ Jean-Gaspard Chanseume nasceu em Auvergne, a 12 de Setembro de 1711. Ingressou na Companhia de Jesus, em Toulouse, a 30 de Setembro de 1728. Foi ordenado sacerdote em 1741 ou 1742. Estava em Lisboa em Março de 1746, e daqui partiu para Macau, neste mesmo ano. O seu destino eram as missões da China, mas dada a difícil situação em que se encontravam os missionários, ficou em Macau até partir para a província de Jiangxi em 1751. Faleceu nesta mesma província a 21 de Abril de 1755. Cf. Joseph DEHERGNE, *Répertoire*, p. 52.

milieu de Lisbonne. D'un autre coté M.^r l'Ambassadeur et M.^r le Secretaire entendent ce qu'ils lisent en françois, et ne sont pas embarrassés de penetrer le sens d'une conversation françoise pourvu qu'on s'enonce distinctement et posement.

Le 29 estoit le jour destiné au repas imperial. M.^r l'Ambassadeur accompagné de tout son cortège se transporta au lieu ou on le luy avoit préparé, sa chaise a porteurs le suivoit. Il avoit alors une incommodité qui ne luy permettoit pas de s'asseoir sans beaucoup de peine, et ce fut cette raison qu'il allega pour se dispenser de prendre place a table, et se contenta de faire ce qui chez les chinois est l'essentiel du ceremonial; il but un coup de vin et ne toucha point a autre chose, ainsi cela fut bientot fini et il n'etoit pas possible qu'on renouvelât dans cette occasion l'impolitesse qu'on luy avoit faite lors du premier repas, il est cependant probable que le Mandarin Tartare qui de meme que le R. P. Harleisteing se trouvoit a ce rendez-vous auroit agi differemment de la premiere fois, car on assure qu'on fut instruit et scandalisé en Cour de son procedé et qu'il en fut severement repris ⁶⁶.

M.^r l'Ambassadeur quitta Canton le 30 Septembre mais il ne s'éloigna ce jour la que d'une polite demie lieue, ce ne fut que le jour suivant qu'il prit la route de Macao; j'en reçus les premieres nouvelles et j'en fis part a M.^r le Gouverneur. Celuycy faisoit travailler depuis longtems aux preparatifs de la reception honorable qu'il vouloit faire a son excellence qui n'arrive a Macao que le 6 d'Octobre, on avoit cru qu'il fairoit son entrée le cinq au soir, et je crois qu'il l'auroit désiré, mais comme il estoit deja un peu tard on le pria de s'arreter a la vue de Macao. Le Senat, les superieurs des corps Religieux, plusieurs des principaux de la ville allerent l'y visiter, et le lendemain matin se fit son entrée solennelle au son des cloches de toutes les eglises et au bruit du canon de la forteresse et de tous les vaisseaux qui estoient dans le port. Un pont de bois au bout duquel estoient quelques marches qui s'avancoient vers le rivage facilitoient le débarquement et six arcs de triomphe placés de distance en distance depuis l'entrée du pont dont je viens de parler jusqu'à la porte de l'hotel de M.^r l'Ambassadeur rendoit ce petit trajet plus agreable. Les arcs estoient ornés d'inscriptions, d'emblemes et de figures qui representoient les vertus exterieures. Un pere jesuite passa pour l'auteur de l'invention et de la poesie, et il en reçut meme les compliments. Mr. l'Ambassadeur procedé de tout son cortège marchoit entre le Gouverneur e M.^r le Secretaire de l'ambassade, le Senat en corps alloit immediatement devant et le R. p. Harleisteing suivoit d'abord apres son cortège avoit pris les devants et accompagnoit la lettre de l'Empereur au Roy, un mandarin la portoit a la hauteur du front renfermée dans une boite cylindrique longue d'environ deux pieds sur un demy de diametre et couverte d'une piece de soye jaune. L'infanterie estoit sous les armes sur une ligne depuis le lieu de débarquement jusqu'à la maison de son excellence. On s'arreta comme pour lire les inscriptions du second arc de triomphe mais apeine Mr. l'Ambassadeur se fut-il appercu que c'etoit des louanges qu'on avoit voulu luy donner, il les regarda comme des fallacies et continua son chemin sans jetter meme les yeux sur les ornemens des autres arcs de triomphe. Il entra chez lui. Les plus notables d'entre ceux qui avoient assiste a cette solennité allerent faire la reverence a Mr. l'Ambassadeur ce jour la et le lendemain il y eut illumination dans toute la ville et ce ne fut pendant plusieurs jours consecutifs qu'une continuation de visites qu'on faisoit a son Excellence.

⁶⁶ Esta descrição coincide globalmente com a que se encontra em o «Relatório de Francisco de Assis Pacheco Sampaio», em *De longe à China*, pp. 233-238.

Le pere jesuite Mandarin ne demeura cette fois que trois jours a Macao et n'y rendit aucune visite; le mandarin tartare qui s'ennuyoit extremement le pressa de partir. Ce fut le 9 octobre ils s'arreterent plus longtems a Canton et y reçurent encore des politesses de la part des françois qui soit a Canton meme soit a Wangpou deux leurs vaisseaux firent des depenses pour les bien traiter⁶⁷.

Pendant ces entrefaits on preparoit a Macao une nouvelle fete qui devoit l'emporter toutes celles qui avoient precedé et qui devoit y mettre le comble. Elle se fit le 14 du mois octobre dans l'Eglise cathedrale. Le S. Sacrement y etoit exposé. M.^r l'Ambassadeur y vint avec tout son cortège, accompagné de M.^r le Gouverneur et M.^r le Secretaire passa en presence de toute la garnison qui etoit sous les armes. Le chapitre le Clergé et le Senat l'attendoient a la porte dès qu'il y arriva Il se mit a genoux sur un tapis et caireau⁶⁸ qu'on y avoit etendu. Le celebrant qui etoit le premier en dignité du Chapitre etoit en cape lui presenta l'eau benite et luy donna a baiser une Croix ornée de reliques. De la on le conduisit sous le dais dans la nef de l'Eglise il traversa le coeur et alla se placer sur le throne qu'on luy avoit préparé un peu au dessous du throne episcopal. Hors de la balustrade du coeur etoient deux sièges l'un pour M.^r le Gouverneur l'autre pour M.^r le Secretaire de l'ambassade. Les officiers actuels du Senat etoient un peu au dessous mais tous sur la meme ligne. Le R. p. Siqueyra jesuite portugais monta en chaire et fit un sermon assez long dont le sujet etoit la reussite de l'ambassade et les grandes esperances qu'elle promettoit; il les fondonoit d'un coté sur ce que le Roy Don Joseph avoit fait, et d'un autre coté sur ce qu'avoit fait l'Empereur de Chine; d'une part les motifs tous religieux qu'avoit eu le Roy fidelissime cachés sous les dehors d'une ambassade exterieurement politique, envoyée avec tant de soins e de depenses. D'une autre part les honneurs que M.^r l'Ambassadeur avoit reçu a Peking de sa Majesté imperiale qui avoit traité M.^r l'Ambassadeur comme un amy qu'il avoit comblé de bienfaits, luy avoit fait des presents de la main a la main, l'avoit introduit dans l'interieur de son palais et jusque dans le lieu ou n'ont coutume d'entrer que des princes dans les veines desquels coule le sang tartare. Le predicateur y parla de trois ambassades du fils de Dieu; la premiere purement ideale et dans les decrets eternels lorsque Dieu determina l'incarnation de Son fils; la seconde reele et qui donnait des grandes esperances etoit l'ambassade du fils de Dieu qui naquît dans l'etable de Bethlehem; et la troisieme lorsque le Sauveur du monde alla sous la conduite de Joseph dans le pays des Egyptiens qu'il sanctifia par sa presence et combla de ses benedictions; il compara ensuite a ces trois ambassades, trois ambassades faites pour la Chine, l'une purement ideale lorsque St. Francois Xavier fut envoyé a ce vaste Empire ou il n'entra cependant pas, une seconde qui fut celle de Dom Alexandre Metello qui fut reçu et donna quelques esperances; toutes les deux ont été, disoit le predicateur, surpassés par cette troisieme ou un nouvel ambassadeur est venu sous les ordres et sous la direction de Joseph et ou un autre Francois Xavier est venu accomplir ce que l'Apotre des Indes n'avoit fait qu'ebaucher.

⁶⁷ Em o «Relatório de Francisco de Assis Pacheco Sampaio», em *De longe à China*, p. 239, refere-se que o mandarin e o padre Hallerstein se despediram do embaixador no dia 10.

⁶⁸ Está conforme o original. Presumimos que **caireau** seja um afrancesamento da palavra **cairo** que, sendo o nome dado à fibra da casca de coco, designava também as cordas e outros objectos feitos com essa mesma fibra. Haveria, portanto, uma espécie de esteira de cairo estendida por baixo do tapete. Vide Sebastião Rodolfo Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, Asian Educational Services, Nova Delhi-Madrasta, 1988, vol. I, pp. 173-174.

L'orateur s'entendit ensuite sur les rares qualites de M.^r l'Ambassadeur et tira d'heureuses consequences de son nom de Xavier et du nom de la petite ville de Bena-vente dont il est originaire et qui etoit comme un pressage d'une bonne reussite. Bonus eventus.

Après le sermon on chanta une Messe solennelle d'actions de graces, on y donna le livre des evangiles et la croix a baiser a M.^r l'Ambassadeur. Le plus ancien des chanoines etoit aupres de luy et luy donnoit ou recevoit de sa main un cierge allumé selon que la ceremonie l'exigeoit. La messe finie le celebrant entonna le Te Deum apres lequel M.^r l'Ambassadeur fut reconduit a la porte de l'Eglise la croix levée et par tout le Clergé, de la meme maniere qu'on etoit allé l'y recevoir et pendant toute la ceremonie on fit plusieurs decharges de canon et de mousqueterie.

Au milieu de tant de demonstrations de joye les personnes simples mais desiruses du progrès de l'Evangile se repaissaient d'une douce esperance que les Missionnaires n'avoient plus rien a craindre et que sans conducteurs et sans guide ils pourroient dorenavant revetus de leur soutane et de leur manteau ou de leurs habits religieux penetrer, le Crucifix a la main, jusques dans les endroits les plus reculés de l'empire de Chine, mais M.^r l'Ambassadeur n'avoit pas l'esprit tranquile, ny le coeur satisfait. Les louanges qu'il venoit d'entendre blessoient son humilité et le Sermon auquel il venoit d'assister ne le convainquit pas que son ambassade eut reussi. Il scavait qu'on n'y avoit pas parlé de Religion, et comme il avoit regardé ce point comme le principal de sa negociation, quelque bonne reception qu'on luy eut fait d'ailleurs, il la tenoit pour rien et etoit persuadé qu'il n'avoit rien obtenu. On doit rendre justice a la droiture de ses intentions; mais que peut faire l'homme le mieux intentionné, lorsqu'arrivé aux extremités du monde, placé au milieu d'une terre infidelle dont le langage luy est inconnu et a qui le sien leur est comme barbare, scachant ce qu'il veut dire, mais obligé de suivre la direction d'autrui et ayant ordre exprès de ne rien faire de son chef et sans conseil; ce sont, il faut l'avouer, des circonstances critiques ou l'amour propre souffre et ou on a beaucoup a meriter.

Mais ne disons point absolument qu'il n'a point été question de Religion. On en a dit deux mots et je veux les rapporter icy. Un jour que le R. p. Harleisteing dont j'ay parlé et le R. p. Gobil⁶⁹ jesuite françois etoient avec le Fōu Kong c'est un des plus grands mandarins de l'empire et frere de la defunte Imperatrice que l'Empereur amoit si eperdument, ce mandarin adressant la parole a ces deux jesuites leur dit ces mots: scavez vous ce qui s'est passé au Foukiem dans ces dernieres années lorsqu'on y mit a mort Pierre et quelques autres Europeens⁷⁰? Les deux peres jesuites qui ne s'attendoient point a une pareille demande, et qui ne scavoient ou elle devoit aboutir attenderent en silence ce que le Mandarin ajouteroit, eh bien, reprit-il, soyez persuadés que pareille chose n'arrivera pas dorenavant. C'a été l'effet de la malice du Me Kong et du viceroy de Foukien, mais ils ont peri miserablement l'un et l'autre.

⁶⁹ Antoine Gaubil nasceu em Gaillac (Haute Languedoc), a 14 de Julho de 1689. Ingressou na Companhia de Jesus, em Toulouse, a 13 de Setembro de 1704. Partiu para a China a 7 de Março de 1721, tendo chegado a Cantão a 27 de Junho de 1722 e a Pequim a 9 de Abril de 1723. Colocado no colégio de Latim para preparar intérpretes chineses, foi superior da residência dos jesuítas franceses de 1742 a 1748. Homem de cultura, Gaubil desenvolveu estudos de geografia e história e manteve correspondência com as academias de Paris, Londres e São Petersburgo. Morreu, em Pequim, a 24 de Julho de 1759. Cf. Joseph DEHERGNE, S.J., *Répertoire*, p. 106.

⁷⁰ Monsenhor Pedro Sanz e os restantes missionários dominicanos condenados à morte em 1746.

Comme cette conversation se passa a Peking dans le tems que M.^r l'Ambassadeur y estoit on a presumé que si le Mandarin parloit ainsi c'etoit sinon par instigation de l'Empereur au moins par la connoissance qu'il avoit des intentions de sa Majesté.

Un autre mot qui fut dit em matiere de Religion fut a l'occasion du R. p. Urbain Confesseur de J. C., Mr. l'Ambassadeur avoit été instruit que ce Missionnaire estoit detenu prisonier pour la foy il y a plusieurs années. Il avoit a coeur de le delivrer, il avoit meme dit ouvertement a Macao que quelque succès que dut avoir son ambassade il ne croyoit en avoir obtenu que la moitié si ce Ministre de J. C. continuoit a etre detenu dans les fers. Voicy dont ce qu'on fit a Peking on en parla a kion muen ly tou, j'ay deja fait remarquer que c'est le mandarin des neuf portes, et on le pria de s'interesser pour cette affaire. Il promit qu'on parleroit a un Mandarin superieur (Fou Kong) celucy suivant le plan qu'on s'etoit formé devoit etre l'agent principal de cette affaire; peu de tems apres le Mandarin des neufs portes partit pour aller en Tartarie, mais avant de partir, avoit-il parlé au Fou Kong, celuicy oubliat-il cette comission, ou n'en prit-il que tres peu de soin? Je n'en sçais rien. Ce que je sçais c'est que le R. p. Urbain est toujours en prison, et le 7.^e d'octobre, c'est a dire le lendemain de l'entrée solemnelle de M.^r l'Ambassadeur a Macao apres son retour de Peking, je reçus une lettre de ce Confesseur de J. C. elle estoit en reponse d'une que je lui avois ecrit, voicy comme il finit la sienne qui est en latin "je vous escrivois bien volontiers plus au long mais cela ne m'est pas possible, je dois agir avec prudence et icy faut scavoir souffrir et se contenter de peu. Je vis pour Dieu et je mourray pour sa gloire, et certainement j'aime mieux mourrir que de souiller mon ame en suivant les pratiques de cette nation perfide"⁷¹.

Le silence qu'on avoit tenu em matiere de Religion, la continuation de la detention du Confesseur de J[esus] C[hrist] n'etoient pas les seuls motifs de tristesse de M.^r l'Ambassadeur, la misere de cette pauvre ville qui s'appauvrit tous les jours de plus en plus penetrait son coeur de la plus vive douleur deja depuis plusieurs années sans interruption elle éprouve des pertes considerables et dans la meme matinée que Mr. l'Ambassadeur entroit glorieusement a Macao on y porta la nouvelle certaine de la perte d'un vaisseau richement chargé. Il venoit de l'isle de Timor, deja plusieurs particuliers estoient débarqués. Le vaisseau estoit proche de terre, un terrible typhon survint, engoulit le vaisseau il ne s'en est sauvé personne; trois semaines se passent et on apprit qu'un autre vaisseau venant de Cochinchine appartenant a un des principaux de la ville et sur lequel y vient les biens de plusieurs autres avoit peri dans le même ouragan sur l'isle de Hainan, ceux qui se sauverent du naufrage de celucy arrivent a Macao et y portent pour nouvelle la perte d'un troisieme vaisseau qui a été fracassé tout proche aussi de la terre de Hainan. Il me semble voir venir ceux qui annoncoient a Job cette suite de malheurs dont il fut accablé. Daigne le Seigneur qui dispose tout dans les conseils de sa sagesse donner a ceux qu'il assiste une partie des consolations qu'il accorda a son serviteur. Je l'attends de sa misericorde. Et j'espere aussi que M.^r l'Ambassadeur temoin de tant de calamités en fera un portrait fidel au Roy de Portugal et que sa Majesté touchée des malheurs de cette colonie luy envoie un secours convenable pour l'honneur de la nation et pour le bien de toutes ces missions dont cette ville est comme la porte⁷².

⁷¹ Ver a nota n.º 29.

⁷² Acerca da situação económica de Macau nesta época e das diligências feitas pelo embaixador Pacheco e Sampaio sobre este assunto, ver A. M. Martins do VALE, *Os Portugueses em Macau (1750-1800)*, Macau, IPOR, 1997, pp. 180-190.

Je finis l'article de l'ambassade par une nouvelle venue de Peking et de la part d'une personne qui étoit parfaitement au fait de ce qui s'y étoit passé, voicy ce que porte la nouvelle "M.^r l'Ambassadeur s'en retourne comblé d'honneurs de la part de l'Empereur cela ne peut avoir que des suites avantageuses a la Religion. Les mandarins des provinces sachant les honneurs que l'Empereur a fait a l'ambassadeur n'oseront d'eux memes inquieter les Missionnaires. L'Empereur sera aussi moins disposé a écouter les accusations qu'on pourroit luy faire de la religion. C'est tout ce qu'on pourroit se promettre dans les circonstances presentes il n'y avoit pas d'apparence de proposer de retablir les Missionnaires des provinces dans leurs eglises pareille proposition eut été capable de tous gales. Nous devons attendre des tems plus heureux ils dependent de la providence...". Icy finissent les nouvelles venues de Peking, icy je finis ce que j'avois a dire de l'ambassade, mais ce qui ne doit finir ce sont les voeux des ames Saintes et leurs prieres auprès de Dieu pour la paix de ces eglises naissantes.